



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**IZADORA KELLY RODRIGUES DE MELO**

**A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO  
EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA DA PARAÍBA:  
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ESTUDANTES**

**SUMÉ - PB  
2024**

**IZADORA KELLY RODRIGUES DE MELO**

**A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO  
EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA DA PARAÍBA:  
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ESTUDANTES**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.**

**Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.**

**SUMÉ - PB  
2024**



M528f Melo, Izadora Kelly Rodrigues de.

A formação para o trabalho no contexto do novo ensino médio em uma escola cidadã integral técnica da Paraíba: perspectiva de professores e estudantes. / Izadora Kelly Rodrigues de Melo. - 2024.

78 f.

Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Políticas educacionais. 2. Novo ensino médio. 3. Formação continuada. 4. Ensino em tempo integral. 5. Formação técnica. 6. Currículo escolar. 7. Escola Cidadã Integral Técnica. 8. Lei 13.415/17. I. Lima, Maria Helena Costa Carvalho de Araújo. II Título.

CDU: 372(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**IZADORA KELLY RODRIGUES DE MELO**

**A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO  
EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA DA PARAÍBA:  
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ESTUDANTES**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada em  
Ciências Sociais**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.  
Orientadora – UACIS/CDSA/UFCG**

---

**Professora M.a. Luciana Siqueira Walter.  
Examinadora Externa  
Secretaria de Educação da Paraíba**

---

**Professora Dra. Kátia Ramos Silva.  
Examinadora Interna – UACIS/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 05 de novembro de 2024.**

**SUMÉ - PB**

Dedico este trabalho a Edilson Rodrigues dos Santos.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pela sua infinita misericórdia e por ter me sustentado durante a caminhada.

Agradeço a minha orientadora, Lena, pela empatia, paciência, atenção e ajuda durante o processo de elaboração do trabalho e por me tranquilizar nos momentos de crise. Meu carinho e gratidão ficarão para sempre, muito obrigada!

À minha mãe Edna Maria, por todo carinho, amor e amparo que me concedeu durante a vida e na caminhada acadêmica. Você sempre será meu lugar de paz e de afeto sincero. Te amo!

Ao meu pai, Gerson Ferreira, por nunca deixar que nada me faltasse, pelos momentos compartilhados juntos e por cuidar de mim da sua forma. Te amo!

À minha irmã, Isabele Keila, pelo apoio e por acreditar em mim, e à minha amada sobrinha Clarice. Amo vocês!

Aos meus familiares de Sumé, que me acolheram na cidade. Sem a ajuda dessas pessoas, não seria possível a conclusão do curso.

À minha grande amiga Juliana Silva, pelo nosso encontro e por todos os momentos compartilhados juntas. Sem você, essa jornada teria sido triste e sem cor. Te amo muito!

Às valiosas amigadas que a universidade me presenteou, em especial Juliana Dayara e Mylena, Amo vocês! Aos demais colegas: Valcir, Ellen, Suelen, Victoria, Iovânio, Hérica, Dalila, Josiel, Duda e Igor, que compartilharam essa experiência comigo.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, em especial à professora Júnia, por toda ajuda durante a disciplina de projeto de pesquisa!

Agradeço aos professores da base técnica da escola-campo e aos estudantes, que tanto contribuíram com a coleta de dados. Sem eles essa pesquisa não teria sido possível.

Agradeço a preceptora do Programa Residência Pedagógica da ECIT Felix Rocha, que me ajudou no início da pesquisa de campo.

Por fim, agradeço às professoras da banca, Luciana Siqueira Walter e Kátia Ramos Silva. Minha gratidão por aceitarem o convite, disponibilizarem tempo para a leitura de meu trabalho e pelas contribuições para minha formação.

*“A crise da educação no Brasil não é uma  
crise, é um projeto”*

Darcy Ribeiro

## RESUMO

A política educacional instituída com a Lei 13.415/17, o chamado Novo Ensino Médio, provocou mudanças na estrutura da educação brasileira com uma reformulação do currículo, que se diversifica, e impulsiona o ensino em tempo integral. Antes de sua implementação, no ano de 2015, o Estado da Paraíba já aderiu à ampliação da carga horária, com a criação das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) - essa última objetivando formar mão de obra para inserção no mercado de trabalho. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a perspectiva de professores da base técnica e estudantes de uma Escola Cidadã Integral Técnica da Paraíba, a respeito da implementação da educação profissionalizante nesse modelo de escola. Para identificar a visão dos professores foram realizadas entrevistas individuais com os seis docentes responsáveis pelo itinerário de formação profissional da instituição. Já com os estudantes, foi realizada a aplicação de 80 questionários de forma presencial com o público de 2° e 3° anos do ensino médio da ECIT Felix Rocha (50% do total de estudantes matriculados nas duas séries). Os docentes têm entre 28 a 41 anos e todos possuem formação na área de atuação técnica, mas nenhum tem formação para a docência (inicial ou complementar). Ao avaliar a ECIT, demonstraram otimismo com relação à formação profissional no ensino médio, devido à possibilidade de ampliação das oportunidades para os estudantes após a conclusão da educação básica. Quanto aos discentes, 37 (46,3%) escolheram a escola atraídos pelos cursos técnicos, mas, ao responder sobre perspectivas de futuro, apenas 17 (21,3%) afirmam que, após a conclusão do ensino médio, pretendem trabalhar na área de formação técnica, enquanto 37 (46,3%) manifestam desejo de seguir para o ensino superior. Em relação aos componentes curriculares, manifestam descontentamento com as disciplinas da base diversificada (especialmente Eletiva, Projeto de Vida e Pós-Médio). Paralelamente, indicam necessidade de a ampliação da carga horária de disciplinas da BNCC (com destaque para Geografia, Sociologia e Química). Entre as melhorias desejadas para a escola, as mais citadas foram alimentação, infraestrutura e carga horária. Os resultados apontam para a necessidade de considerar a experiência dos estudantes para que a formação técnica profissionalizante possa ocorrer com carga horária menos desgastante e sem prejuízos para a formação geral.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Ensino Médio; Ensino em Tempo Integral; Currículo Escolar; Formação Técnica.

## ABSTRACT

The educational policy established with Law 13.415/17, the so-called New Secondary Education, caused changes in the structure of Brazilian education with a curriculum reformulation which diversifies, and promotes full-time education. Before its implementation, in 2015, the State of Paraíba already adhered to the expansion of students time at school, with the creation of Integral Citizen Schools (ECI) and Technical Integral Citizen Schools (ECIT) - the latter aiming to train labor able to join labour market. The general objective of this research is to analyze the perspective of technical teachers and students at a Technical Integral Citizen Schools (ECIT) in Paraíba (Brasil), regarding the implementation of vocational education in this educational model. To identify teacher's view, individual interviews were carried out with the six of these preceptors, responsible for the institution's professional training itinerary. As for the students, 80 questionnaires were administered in person to the 2nd and 3rd year public at ECIT Felix Rocha (50% of the total number of students enrolled in both grades). The teachers are between 28 and 41 years old and all have training in the area of technical expertise, but none have training for teaching (initial or additional). When evaluating ECIT, they demonstrated optimism regarding professional training in high school, due to the possibility of expanding opportunities for students after completing basic education. Regarding students, 37 (46.3%) chose the school attracted by the technical courses, but, when answering a question about future prospects, only 17 (21.3%) stated that, after high school, intend to work in the field of school's technical training, while 37 (46.3%) express a desire to pursue college education. Concerning curricular components, they express dissatisfaction with the diversified base of curricular content (especially Elective, Life Project and Post-High School). At the same time, they indicate the need to increase the course load of BNCC subjects (with emphasis on Geography, Sociology and Chemistry). Among the improvements desired for the school, the most quoted were food, infrastructure and course load. The results indicate the need to consider the students' experience so that vocational technical training can occur with less stressful course load and without harm to general education.

**Keywords:** Educational Policies; High School; Full-Time Teaching; School Curriculum; Technical Training.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Fachada da ECIT. Paraíba, 2024.....	<b>35</b>
<b>Figura 2</b> - Teto do primeiro andar da ECIT. Paraíba, 2024.....	<b>36</b>
<b>Figura 3</b> - Sala de aula do curso de Produção de Moda. Paraíba, 2024.....	<b>37</b>
<b>Figura 4</b> - Pátio interno da ECIT. Paraíba, 2024.....	<b>38</b>
<b>Figura 5</b> - Laboratório de Informática da ECIT. Paraíba 2024.....	<b>39</b>
<b>Figura 6</b> - Refeitório da ECIT. Paraíba 2024.....	<b>40</b>
<b>Figura 7</b> - Biblioteca da ECIT. Paraíba, 2024.....	<b>41</b>
<b>Figura 8</b> - Banheiro da ECIT. Paraíba, 2024.....	<b>41</b>

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Motivação dos estudantes para a escolha da ECIT. Paraíba, 2024.....	<b>57</b>
<b>Gráfico 2</b> - Avaliação da qualidade do curso técnico. Paraíba, 2024.....	<b>58</b>
<b>Gráfico 3</b> - Disciplinas que deveriam ter carga horária menor. Paraíba, 2024.....	<b>61</b>
<b>Gráfico 4</b> - Disciplinas que deveriam ter carga horária maior. Paraíba, 2024.....	<b>61</b>
<b>Gráfico 5</b> - Planos pós conclusão do ensino médio. Paraíba, 2024.....	<b>64</b>
<b>Gráfico 6</b> - Direcionamentos da formação do ensino médio. Paraíba, 2024.....	<b>64</b>

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Etapas da Educação Profissional no Brasil. Paraíba, 2024.....	<b>17</b>
<b>Quadro 2</b> - Etapas da Educação Profissional no Brasil Pós Redemocratização Paraíba, 2024 .....	<b>19</b>
<b>Quadro 3</b> - Identificação dos Docentes. Paraíba, 2024.....	<b>43</b>
<b>Quadro 4</b> - Número de Informantes/Série. Paraíba, 2024.....	<b>56</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ECI** - Escola Cidadã Integral.

**ECIT** - Escola Cidadã Integral Técnica.

**ICE** - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

**EPT** - Educação Profissional Tecnológica.

**OCDE** - Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

**NEM** - Novo Ensino Médio.

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular.

**MEC** - Ministério da Educação.

**PPP** - Projeto Político Pedagógico.

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso.

**UBES** - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

**CEFET** - Centro Federal de Educação Tecnológica.

**IF** - Instituto Federal.

**PNE** - Plano Nacional da Educação.

**SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

**SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

**PT** - Partido dos Trabalhadores

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA NO BRASIL E PARAÍBA.....</b>	<b>16</b>
2.1	PERCURSO HISTÓRICO E DEBATES CONTEMPORÂNEOS.....	16
2.2	O NOVO ENSINO MÉDIO.....	25
2.2.1	Educação Profissional e Técnica na Paraíba.....	27
2.2.2	O Modelo Ecit na Paraíba.....	29
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>32</b>
3.1	COLETA DE DADOS COM OS PROFESSORES DA BASE TÉCNICA: ENTREVISTAS.....	33
3.2	COLETA DE DADOS COM OS ESTUDANTES DA BASE TÉCNICA: QUESTIONÁRIOS.....	34
3.3	CARACTERIZAÇÃO DA ECIT FELIX ROCHA.....	34
<b>4</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA NO MODELO ECIT: AVALIAÇÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....</b>	<b>43</b>
4.1	PERFIL DOS INFORMANTES.....	43
4.1.2	Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio.....	45
4.1.3	Avaliação sobre a carga horária dos cursos técnicos.....	47
4.1.4	Dificuldades no Processo de Aprendizagem dos Estudantes.....	49
4.1.5	Estrutura Física e Laboratórios dos Cursos.....	50
4.1.6	Mercado de Trabalho e Estágios.....	55
4.1.7	O Novo Ensino Médio.....	55
4.2	PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES.....	56
4.2.1	Perfil dos Informantes.....	56
4.2.2	Formação Técnica no Ensino Médio.....	57
4.2.3	Ensino Integral.....	60
4.2.4	Perspectivas de Futuro e Desejos para a Escola Integral.....	63
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A polêmica Lei nº 13.415/2017 que instituiu a Reforma do Ensino Médio, foi sancionada em 2017, pelo então presidente Michel Temer. A medida promoveu mudanças na estrutura da educação básica brasileira, fomentando debates e resistência entre professores, estudantes e diversos setores da sociedade, pelo seu conteúdo e pela forma que foi imposta, sem consulta pública aos principais envolvidos e diretamente afetados pela política educacional.

Dentre as mudanças que o Novo Ensino Médio impôs, estão o aumento da carga horária que passou de 800 horas para 1.400, tempo integral, e uma nova organização curricular que contempla a Base Nacional Comum Curricular BNCC, com a criação de itinerários formativos e uma formação técnica profissionalizante voltada para atender o mercado de trabalho.

No governo atual, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem sido pressionado a tomar medidas no que diz respeito à revogação ou a mudanças substanciais no NEM. Foi o que aconteceu na Conferência Nacional da Educação, realizada em janeiro de 2024, na qual o presidente e o ministro da educação, Camilo Santana (PT), ouviram cobranças de estudantes de escolas públicas e representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas UBES (Soares, 2024).

Diante dessa realidade que o cenário educacional público brasileiro atravessa, é importante fomentar o debate sobre as experiências reais vivenciadas por estudantes e professores no contexto do Novo Ensino Médio, e, no caso do presente trabalho, conhecer em que condições a Educação Técnica Profissionalizante integrada está sendo ofertada na Paraíba.

As Escolas Cidadãs Integrais ECI e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas ECIT fazem parte da política de educação integral da Paraíba implementada em 2015 no governo de Ricardo Coutinho Vieira (PT). Esses dois modelos de escola integral diferem entre si no quesito da oferta da educação profissional, encontrada apenas nas ECITs.

Até meados do século XIX, a educação básica no Brasil era exclusiva para os filhos das elites econômicas e tinha caráter propedêutico<sup>1</sup>. A educação profissional no

---

<sup>1</sup> Em geral, refere-se a uma educação iniciadora para uma especialização posterior. Como característica principal, temos uma preparação geral básica capaz de permitir o desdobramento posterior de uma área de conhecimento ou estudo. Disponível em: <<http://www.https://educabrasil.com.br/educacao-propedeutica/>> Acesso em: 28 ago., 2024.

ensino básico brasileiro surgiu como proposta justamente quando se iniciou a ampliação do acesso à educação para as classes populares (Moura, 2007).

De acordo com dados do Censo Escolar realizado em 2023, as matrículas da educação profissional integrada ao ensino médio se expandiram nos últimos 5 anos com um crescimento de 32,2%. No ano de 2019 foram 623.178 matrículas, em 2023 foi atingido o quantitativo de 823.587 (INEP, 2023).

Meu interesse a respeito do tema surgiu no segundo semestre de 2022, quando participei do Projeto de Extensão “Curricular: Lugar de Currículo é na Escola”. Esse Projeto, coordenado pela minha professora e orientadora Lena, buscava estabelecer o diálogo entre estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (campus CDSA) e professores da rede pública de Ensino da Paraíba acerca da implementação do Novo Ensino Médio (NEM), buscando oferecer suporte teórico-metodológico, atendendo às necessidades do público envolvido e promovendo debate acerca das mudanças produzidas pelo NEM.

O projeto de extensão gerou dados de avaliação dos materiais didáticos e de grupo focal sobre a experiência docente com o NEM. Partindo do grupo focal em direção à avaliação dos estudantes minha colega Maria Clara, aplicou questionários com 222 estudantes de ensino médio de toda a Paraíba (COSTA, 2023). De forma semelhante, também me interessei em me aprofundar na vivência dos estudantes, mas não com o Ensino Médio em geral, e sim com a experiência de formação técnica e profissionalizante.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a perspectiva de professores da base técnica e estudantes de uma Escola Cidadã Integral Técnica da Paraíba, a respeito da implementação da educação profissionalizante nesse modelo de escola. Os objetivos específicos se desdobram em: 1- Apresentar como a formação técnica na ECIT Felix Rocha está organizada no contexto do Novo Ensino Médio; 2- Conhecer e analisar a experiência dos estudantes da ECIT com os cursos técnicos e as possíveis dificuldades enfrentadas; 3- analisar a avaliação feita pelos professores a respeito da qualidade da formação técnica ofertada na ECIT Felix Rocha.

Para alcançar os objetivos, parti de um levantamento bibliográfico sobre o tema da Educação Profissional no Brasil e sobre o Novo Ensino Médio e, em seguida, na pesquisa de campo, entrevistei professores da base técnica de uma Escola Cidadã Integral Técnica da Paraíba e apliquei 80 questionários aos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio desta escola.

O trabalho está organizado em três capítulos. No capítulo 1, trato do desenvolvimento histórico da educação técnica e profissionalizante no Brasil, as políticas públicas referentes a essa modalidade e os debates sobre a relação entre educação e trabalho, que continuam ocorrendo no contexto atual do Novo Ensino Médio. Em seguida, apresento as principais mudanças trazidas com o Novo Ensino Médio e a escola de tempo integral, com foco no caso da Paraíba, com a implementação do modelo Escola Cidadã Integral Técnica.

No capítulo 2, explico os procedimentos metodológicos que foram realizados na pesquisa, detalhando a coleta de dados realizados com os professores e estudantes. Ainda neste capítulo, apresento a caracterização estrutural e de funcionamento da ECIT pesquisada.

No último capítulo, apresento e analiso os dados coletados nas entrevistas com os 6 professores da base técnica e aplicação de questionários com 80 estudantes das turmas de 2° e 3° ano de ensino médio da ECIT Felix Rocha, localizada no Cariri Paraibano, na qual são ofertados os cursos técnicos integrados de Produção de Moda e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

## 2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA NO BRASIL E PARAÍBA

Neste capítulo, iremos discorrer sobre a Educação profissional no Brasil, fazendo um percurso histórico com base nas principais leis, decretos, etapas pelas quais essa modalidade de ensino passou ao longo do tempo, chegando até o período atual. O capítulo tratará também sobre o debate entre trabalho e educação com a proposta de educação integrada, falaremos sobre mudanças ocorridas com o Novo Ensino Médio, a implementação da Escola de tempo integral, e a forma como essa política educacional está sendo efetivada na Paraíba com foco no modelo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas.

### 2.1 PERCURSO HISTÓRICO E DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A Educação Profissional tem suas primeiras iniciativas no Brasil já no período colonial, quando foram criadas as Corporações de Ofício. Vale destacar inicialmente que este tipo de educação, no seu princípio, esteve marcada nas suas raízes um cunho assistencialista e de controle das camadas sociais populares, como veremos mais adiante (Muller, 2009).

Ainda de acordo com Muller 2009, as “Corporações de Ofício” no Brasil colônia eram caracterizadas como uma organização que preparava trabalhadores para desempenhar um ofício, por exemplo, atividades ligadas ao artesanato, carpintaria, tarefas que estão diretamente relacionadas ao trabalho manual e físico.

No primeiro quadro a seguir avançamos para apresentar um panorama com os principais marcos da trajetória e momentos da educação profissional no país, partindo de 1909 até o final do governo militar.

**Quadro 1 - Etapas da Educação Profissional no Brasil**

<b>Ano</b>	<b>Presidente</b>	<b>Dispositivos normativos</b>	<b>Efeito da medida</b>
<b>1909</b>	Nilo Peçanha	Decreto federal nº7.566/1909	Criação das Escolas de Aprendizizes e Artífices
<b>1931</b>	Getúlio Vargas	Decreto federal nº20.158/1931	Organização do ensino comercial e regulamentação da profissão de contador
<b>1942</b>	Getúlio Vargas	Reforma Capanema	Criação do Senai e Sistema “S”
<b>1961</b>	João Goulart	Lei Federal nº 4.024/1961	Primeira LDB
<b>1971</b>	Emílio Garrastazu Médici	Lei Federal nº 5.692/1971	Regime ditatorial/ Lei da reforma de ensino de 1º e 2º graus
<b>1982</b>	João Figueiredo	Lei Federal nº 7.044/82	Educação profissional desarticulada da educação geral

**Fonte:** elaboração própria, a partir de Minuzzi, Machado e Coutinho (2022).

No governo do Presidente Nilo Peçanha, com o decreto federal de nº7.566/1909 foram criadas as chamadas “Escolas de Aprendizizes e Artífices”. Nesse momento podemos identificar a iniciativa de cunho assistencialista, e de interesses socioeconômicos que levaram a criação destas escolas, como exposto abaixo nos artigos 2º e 6º do decreto:

Art. 2º Nas Escolas de aprendizizes Artífices, custeadas pela União, se procurará formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um ofício, havendo para isso, até o número de cinco, as oficinas de trabalho manual ou mecânica que forem mais convenientes e necessárias no Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possível, as especialidades das indústrias locais.

Art. 6º Serão admitidos os indivíduos que o requererem dentro do prazo marcado para a matrícula e que possuem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: idade de 10 anos no mínimo e de 13 anos no máximo; não sofrer o candidato moléstia infectocontagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o aprendizado de ofício. (Brasil, 1909).

Podemos perceber através desses artigos as intenções da época, que se traduziam em acompanhar as mudanças na economia brasileira, “(...)perante as incertezas da economia agrário-exportadora e os desafios impostos pela necessidade de fazer o controle social das camadas pobres e urbanas” (Minuzzi, Machado e Coutinho, 2022, p.3).

Neste período, a Educação Profissional desarticulada da educação geral, assumiu características ligadas às mudanças no modelo econômico e a uma necessidade de controlar os sujeitos oriundos das classes populares, com o discurso de “livrá-los” da ociosidade, por meio da instrução de um ofício, do trabalho.

Para Frigotto (1996), a função social da educação neste contexto é transformada em um instrumento para atender as necessidades do capital. Costa e Coutinho (2018) destacam que a gênese do ensino profissional no Brasil tem ideologia excludente e capitalista, pois crianças entre 10 e 13 anos eram ensinadas a trabalhar com o discurso de protegê-las do mundo e da criminalidade.

Em 1930, mudanças políticas e econômicas se iniciam no país com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, e o Conselho Nacional de Educação (1931); O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Constituição Federal de 1934 e de 1937. Nesse período, o Brasil deu início ao processo de industrialização, o que fez com que a elite industrial se movimentasse em busca de apoio para a educação profissional. (Moura, 2007).

Na década de 40, governo de Getúlio Vargas, surge a Reforma Capanema conhecida também como Leis orgânicas do ensino. De acordo com Medeiros Neta *et al.* (2018), essa reforma educacional reforça a separação entre um ensino destinado para as elites e outro direcionado às classes pobres, ou seja, as classes dirigentes obtinham uma formação propedêutica, enquanto as classes populares recebiam uma educação restrita ao ensino profissional.

Ainda neste período, houve a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e em 1946 o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Conhecidos como Sistema S, essas instituições buscavam a qualificação de mão de obra para atender as demandas de setores como indústria, comércio, agricultura, transportes, entre outros. (Moura,2007).

Em 1961, no governo de João Goulart, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi instaurada no país. A educação profissional foi mencionada em

um capítulo dessa lei no título VII, capítulo III intitulado como “Do Ensino Técnico”. O ensino técnico de grau médio vai compor os cursos industrial; agrícola e comercial.

Em meados da década de 1970, com a reforma de nº5.692/1971 foram estabelecidas mudanças nos 1º e 2º graus, caracterizando a educação como profissionalizante para todos. No entanto, esse ensino vai prevalecer nas instituições públicas enquanto a rede particular segue privilegiando a formação propedêutica (Brasil, 1971).

**Quadro 2 - Etapas da Educação Profissional no Brasil pós-redemocratização**

<b>Ano</b>	<b>Presidente da República</b>	<b>Dispositivos normativos</b>	<b>Efeito da medida</b>
<b>1996</b>	Fernando Henrique Cardoso	Lei Federal nº 9.394/1996	Educação profissional ainda desarticulada da educação geral, ofertada nos modos concomitante e/ou sequencial ao ensino médio
<b>1997</b>	Fernando Henrique Cardoso	Decreto Federal nº 2.208/97	O dualismo Educacional segue reforçado
<b>2004</b>	Luís Inácio Lula da Silva	Decreto Federal nº 5.154/04	Educação Profissional se Integra ao Ensino Médio
<b>2008</b>	Luís Inácio Lula da Silva	Lei Federal nº 11.741/08 / Lei Federal nº 11.892/08	Criação dos Institutos Federais
<b>2014</b>	Dilma Rousseff	Lei Federal nº 13.005/2014	Criação do Pronatec
<b>2016</b>	Dilma / Michel Temer	Emenda Constitucional nº 95/2016	Aprovada a PEC do Teto de Gastos Públicos
<b>2017</b>	Michel Temer	Lei Federal nº 13.415/2017	Reforma do Ensino Médio

2021	Jair Bolsonaro	Resolução CNE/CP nº 01/2021	Definição das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Para a Educação Profissional e Tecnológica
------	----------------	-----------------------------	---

Fonte: elaboração própria, a partir de Minuzzi, Machado e Coutinho (2022).

No ano de 1996, governo FHC, com a LDB (Lei nº9.394), a educação foi dividida em duas etapas: educação básica (infantil, fundamental e médio) e a educação de nível superior, a educação também passa a ser estabelecida como dever do Estado. No que tange a educação profissional, ela vai estar desarticulada da educação geral (Brasil, 1996).

Na perspectiva de Moura (2007) essa desarticulação entre educação profissional e geral promovida pela Lei nº9.394/1996, impossibilitou a integração curricular compondo ciência e cultura, humanismo e tecnologia, no sentido de se construir uma formação integrada. A educação profissional ficou separada da seguinte forma: nível básico, técnico e tecnológico, com um currículo próprio e nas modalidades concomitante ou sequencial.

Com o governo Lula, em 2004, as discussões sobre o ensino profissional foram levantadas e houve uma mobilização em torno da revogação do decreto nº2.208, com o propósito de implementar uma integração do ensino médio ao ensino profissional. A base do discurso era pautada na educação politécnica que buscava o rompimento com a dualidade de ensino, entre formação geral e a técnica (Moura, 2007).

No entanto, deve-se levar em conta a questão socioeconômica e a realidade dos jovens brasileiros, pois a grande maioria não tem o privilégio de poder cumprir todo seu ensino básico até o final, tendo em vista o fato de ingressarem cedo no mundo do trabalho para ajudar na renda familiar. Em 2004 o decreto 5.154/2004 revogou o decreto anterior, do governo FHC, na tentativa de integrar educação profissional ao ensino médio (Brasil, 2004).

Em 2008, por meio da Lei nº11.892/2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia o que trouxe uma maior expansão do ensino profissional no país, atendendo demandas locais e regionais. Anterior aos institutos

federais existiam os CEFETs que sofreram modificações, sendo substituídos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF).

Para Ribeiro e Fernandes (2019), essa expansão trouxe muitos benefícios, pois garantiu mais oportunidades aos jovens que não tinham acesso a um ensino básico de qualidade, e as cidades onde esses Institutos eram instalados também se beneficiaram com mudanças significativas em termos social, econômico e político.

Neste mesmo ano, a lei nº 11.741 incluiu na LDB um capítulo intitulado “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, estabelecendo que a educação profissional técnica de nível médio será ofertada da seguinte forma, de acordo com o Art. 36 da Lei:

- I - Articulada com o ensino médio;
  - II - Subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.
- Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:
- I - Os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
  - II - As normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;
  - III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico (Brasil, 2008).

Na gestão Dilma, em 25 de junho de 2014, foi elaborado o Plano Nacional da Educação (PNE) com metas educacionais a serem atingidas no período de 10 anos, algumas das diretrizes do PNE foram: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade da educação; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, entre outros (Brasil, 2014).

De acordo com o Jornal Nexa e com base no relatório de resultados do PNE 2014-2024, apenas algumas metas do plano de educação conseguiram ser parcialmente atendidas, algumas delas foram: expansão das matrículas da educação profissional e tecnológica; cobertura de matrículas da rede pública; o percentual de docentes no ensino superior privado com mestrado e doutorado; o número de mestres no país e o percentual de professores da educação básica com pós-graduação.

Para compreender porque poucas metas do plano puderam ser cumpridas é importante levar em consideração algumas questões, como o processo de impeachment sofrido pela presidenta Dilma Rouseff, em 2016, a entrada de Michel Temer e a emenda constitucional nº95/2016, chamada de Teto dos gastos.

Quando assumiu o poder, após o golpe, Michel Temer aprova a medida provisória 746/2016, responsável pela Reforma do Ensino Médio. Isso acontece logo após sua posse. Essa MP, transformada na lei 13.415/2017 trouxe repercussões negativas e implementou significativas mudanças na estrutura da última etapa da educação básica brasileira.

A implementação de fato do Novo Ensino Médio nas redes estaduais e municipais do país ocorreu de forma gradual durante o governo de Jair Bolsonaro. Dentre as críticas feitas à nova política educacional está a inserção de uma lógica neoliberal na educação pública, que na sua proposta tem o objetivo de formar trabalhadores para atender ao mercado de trabalho por meio da oferta de educação técnica, aponta Franco ao Sindicato – Rede/BH. (2023)

Segundo Lima, Monteiro e Santos (2024) esse neoliberalismo educacional se insere nas políticas educacionais por meio da participação de entes privados que começam a ocupar espaços estratégicos para tomar decisões acerca da educação, como é no caso do Novo Ensino Médio.

No centro dos debates sobre o lugar da educação profissional na etapa final da educação básica, estão as diferentes visões sobre a relação entre educação e trabalho. Sobre isso, Medeiros Neta, Assis e Lima (2016) apresentam uma discussão sobre o Ensino Médio Integrado na perspectiva do trabalho como princípio educativo, que é uma categoria desenvolvida por Marx, e sua integração ao ensino médio.

De acordo com Medeiros Neta, Assis e Lima (2016) a educação profissional integrada ao ensino médio exige práticas educativas problematizadoras, para que os educandos possam ser capazes de pensar criticamente acerca das relações de trabalho e consigam fazer pontes entre conhecimentos técnicos e conhecimentos culturais, científicos e humanistas, superando o dualismo entre trabalho mecânico e intelectual. Essa visão está de acordo com o que propõe Ciavatta (2005) como pode ser observado no trecho abaixo.

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005).

Quando Ciavatta fala sobre a superação do trabalho no seu aspecto puramente mecânico, ela trata também da histórica dualidade educacional que marca a educação no nosso país ao longo do tempo, quando foram criadas escolas e formações distintas para classes distintas, separando a educação entre formação para o trabalho manual e formação para o trabalho intelectual.

Essa ideia, é defendida por Kuenzer (2001), que, no entanto, alerta para o difícil desafio de ofertar de forma plena os eixos de formação para o trabalho e formação para o prosseguimento dos estudos:

não há como compreender o Ensino Médio no Brasil sem tomá-lo em sua relação com o ensino profissional, já que ambos compõem as duas faces indissociáveis da mesma proposta: a formação de quadros intermediários, que desempenharão, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, as funções intelectuais e operativas em cada etapa de desenvolvimento das forças produtivas (Kuenzer, 2001, p.26).

Assim, a autora sugere ser necessário uma compreensão de como se constituiu o Ensino Médio brasileiro, as questões políticas em torno dessa etapa da educação e o contexto de desenvolvimento social e econômico que o país tem atravessado ao longo do tempo.

Entre as transformações, podemos destacar a revogação do Decreto 2.208/97 e, posteriormente, a promulgação do Decreto 5.154/04, que são vistas por Medeiros Neta, Assis e Lima (2016) como responsável por integrar educação profissional ao ensino médio. Diante disso, as autoras apresentam a proposta de superação da dualidade a partir do Ensino Médio Integrado:

Assim, sendo um direito social, a educação tem que ser de qualidade para todos e o ensino destinado à formação de trabalhadores não pode ser puramente técnico e mecanicista. É preciso caminhar em direção a uma dimensão efetivamente humana, em que a poesia, a arte, a literatura, a política, a consciência crítica, a ciência e a cultura convergem para uma formação que só é possível quando se percebe o trabalho como princípio educativo (Medeiros Neta, Assis e Lima, 2016, p. 118).

Para as autoras, a formação técnica precisa estar relacionada com os conhecimentos de ordem científica, política, cultural, humana. Pois, nesse sentido será possível compreender o trabalho no seu princípio educativo, e não apenas no sentido instrumental do fazer manual e técnico.

Diante da realidade política educacional que o Brasil atravessa, Ciavatta (2008) vai elencar alguns pressupostos considerados por ela como um caminho para a tentativa de construir uma formação integrada humanizadora.

Um desses pressupostos seria a criação de um projeto social que vise a superação de uma formação estritamente direcionada para o mercado de trabalho. De acordo com a autora, para que isso se torne possível deve haver uma colaboração efetiva entre governo federal, secretarias de educação, direção das escolas e professores, para que esses agentes se movimentem politicamente com o objetivo de romper com uma formação reducionista que atenda apenas ao mercado de trabalho.

Outro pressuposto é que a Lei consiga manter articulada os eixos de formação de nível médio e formação profissional no currículo. Dessa forma superando uma dupla jornada entre trabalho e escola, que se daria através de duas matrículas. O terceiro pressuposto seria mediado através da elaboração de projetos pedagógicos, de ensino aprendizagem, reelaboração curricular para que haja uma articulação entre o conteúdo geral e o específico, fazendo reflexões entre teoria e prática e melhorar o aproveitamento nos ambientes de trabalho, que as experiências de estágio podem proporcionar aos estudantes.

A autora aponta também a importância da articulação entre instituição, alunos e familiares. Pois a formação integrada não deve ser realizada isolada da comunidade, sem levar em consideração os anseios, expectativas das pessoas envolvidas diretamente no processo. Tendo em vista essa questão, faz-se necessário a realização de mais estudos como esse da presente pesquisa que identifique o ponto de vista das pessoas que vivenciam essa realidade entre ensino médio e formação para o trabalho.

O investimento na educação também é apontando por Ciavatta (2008) como fundamental para qualidade da proposta de formação integrada, como citado abaixo:

Não se faz boa educação, e nenhum país oferece aos seus cidadãos bons serviços sociais sem uma opção clara pela garantia dos investimentos que permitam a oferta pública e gratuita dos mesmos. Nosso país se ressentido do cumprimento das leis, a exemplo os investimentos mínimos para a educação.

A autora reflete que o baixo investimento em serviços sociais e na educação pública brasileira é um empecilho para a concretização de um projeto educacional de qualidade. Podemos citar um exemplo disso com a atual situação da educação básica brasileira vivenciada pelos estudantes e professores no Novo Ensino Médio e as

escolas de tempo integral, que foram implementadas sem levar em consideração o público alvo e a realidade difícil que o sistema escolar do nosso país enfrenta.

## 2.2 O NOVO ENSINO MÉDIO

A lei 13.415/2017, intitulada de “Reforma do Ensino Médio”, provocou mudanças significativas na estrutura da educação básica brasileira. Dentre elas, podemos citar: o aumento da carga horária, que passaria de 800 para 1.400 horas; a implementação do ensino integral; um currículo diversificado, organizados por áreas do conhecimento e uma formação de caráter técnico/profissional, que busca formar sujeitos, ainda no ensino médio, para atender às demandas do mercado de trabalho (Brasil, 2017).

Para Rodrigues, Cunha e Manske (2023) o Novo Ensino Médio foi imposto de maneira arbitrária sem antes levar em consideração a realidade que a escola pública brasileira passa, e os desafios que estudantes, professores e gestores enfrentam em um sistema de ensino público sucateado. Diante disso, o NEM despertou incertezas e interrogações ao público diretamente envolvido e afetado pela mudança.

No que tange a educação profissional tecnológica, Costa e Coutinho (2018) problematizam a lei 13.415/2017 e consideram como um atraso a essa modalidade pela forma como estão sendo organizados os currículos baseados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores apontam, ainda que o formato que está posto o Novo Ensino Médio, com a divisão dos itinerários formativos reduz o leque de escolhas para os estudantes e isso é ainda mais agravante pelo fato de jovens, ainda em processo de amadurecimento não estarem aptos a fazer escolhas que vão determinar seu futuro profissional.

Daniel Cara (2023) também tece críticas à Reforma do Ensino Médio observando que a referida lei foi aprovada em 2016 logo após o congelamento de investimentos na educação com o Teto dos gastos públicos Federais. Ainda de acordo com ele, essa medida impactou consideravelmente na desprofissionalização da carreira docente, pois o pagamento dos profissionais da educação é um dos principais custos que o Estado tem que arcar, e para ele é necessário que seja assim.

Ao analisar a lei 13.415/2017, Ferretti (2018) aponta que a Reforma do Ensino Médio é uma tentativa de solucionar problemas encontrados nessa etapa da

educação, desenvolvendo um currículo que seja mais interessante, na busca por trilhar novos caminhos para superação dos índices de abandono dos estudos.

Entretanto, apesar de os índices de reprovação e abandono serem de fato verdadeiros como é noticiado pelos veículos midiáticos e frisado pela Lei, uma reorganização curricular em si não solucionará a questão, pois deve-se levar em consideração outros pontos relevantes como: falta de infraestrutura escolar, desvalorização da carreira docente, deslocamento dos jovens para o mercado de trabalho, que acontece devido a necessidade de ajudar financeiramente com as despesas de casa (Ferretti, 2018).

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - Linguagens e suas tecnologias;

II - Matemática e suas tecnologias;

III - Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - Formação técnica e profissional (Brasil, 2017).

O artigo 36 da lei 13.415/2017 vai mostrar a forma como está organizado o currículo no Novo Ensino Médio. É importante frisar que a essa nova organização curricular retirou a obrigatoriedade de disciplinas básicas, com isso causando prejuízos à formação dos jovens, principalmente no que diz respeito à preparação para ingresso ao ensino superior. Disciplinas da base geral como História, Geografia, Física, Biologia e Química tiveram aulas reduzidas para darem lugar a base diversificada do currículo.

A política do Novo Ensino Médio também escancara seus interesses de viés capitalista e aliado ao mercado de trabalho para a classe estudantil, quando propõe no currículo a formação técnica profissionalizante. Kuenzer (2001) faz um comparativo desse tipo de formação oferecida nas escolas com a pedagogia taylorista-fordista, pois haverá um aumento da prática e desvalorização do conhecimento científico, o resultado é refletido com uma preparação técnica curta para um mercado de trabalho precarizado.

Na perspectiva de Kuenzer (2001) a formação no ensino médio para os que vivem do trabalho deve contemplar os eixos científico-tecnológicos e sócio-histórico

de modo que os sujeitos sejam formados não apenas para atuarem no mercado de trabalho, mas para pensarem crítica e politicamente sendo capazes de acompanhar as mudanças ao seu redor.

### **2.2.1 Educação Profissional e Técnica na Paraíba**

De acordo com a Secretaria de Educação da Paraíba, a Educação Profissional Tecnológica (EPT) está distribuída nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITS), em programas como O Primeira Chance, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Escolas de Educação Profissional e Tecnológica (EPTS), MédioTec e o Programa de Educação Profissional e Tecnológica do Estado da Paraíba (PARAIBATEC).

O Programa Primeira Chance, instituído em 2019 pela Lei Estadual 11.344, apresenta no art. 3º alguns dos seus objetivos:

I - Estimular a integração do estudante no mercado de trabalho, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo educacional e profissional;

II - Possibilitar ao estudante regularmente matriculado o acesso ao estágio obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso, considerando os termos expressos na Lei Nacional 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

III - Promover oportunidades de aprendizagem profissional, considerando os termos expressos na Consolidação das Leis do Trabalho, cuja redação foi alterada pela Lei nº10.097, de 19 de dezembro de 2000, para determinar novas regras relacionadas a com a contratação de jovem aprendiz;

IV - Incentivar à articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica por meio do fomento à iniciação e à prática profissional e/ou estágios em instituições educacionais, inclusive na própria rede estadual de educação básica;

V - Possibilitar à Administração Pública e às empresas do setor privado acesso aos beneficiários do programa para viabilizar a celebração de contratos de estágio e aprendizagem, prática e experiência profissional.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal em 2011, pela Lei 12.513, com a “finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira” (Brasil, 2011).

O PRONATEC tem entre seus objetivos:

I - Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

Já o Mediotec, criado em 2016, é uma ação do Governo Federal, ligado ao PRONATEC, para incentivar a educação profissional técnica de nível médio concomitante, ou seja, ao mesmo tempo em que o estudante realiza o ensino médio, para o tornar apto e preparado para ingressar no mercado de trabalho (Brasil, 2018).

No âmbito estadual, o PARAÍBATEC surgiu em 2017 como uma parceria em colaboração ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) com o intuito de formar gestores, professores e monitores das redes públicas, ampliando a oferta de educação profissional e tecnológica na rede de ensino do Governo do Estado (Paraíba, 2023).

O programa tem cursos distribuídos nas mais diversas áreas, selecionados em 12 eixos temáticos, que são: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer. (Paraíba, 2023).

De acordo com as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual da Paraíba (2023) o objetivo dessa integração entre formação geral básica e formação técnica profissional é fomentar a oferta de educação profissional, trabalhando de forma integrada à educação geral que se articula ao setor produtivo, comunidade e unidades de ensino da educação básica.

Diante dessas iniciativas dos âmbitos Federal e Estadual da diversidade de oferta do ensino técnico profissional, o Estado da Paraíba apareceu como destaque na oferta de educação profissional na Rede Pública, de acordo com dados do Censo Escolar de 2022. A Paraíba apresentou uma expansão de 162% na oferta do ensino técnico entre os anos de 2013 e 2022. De acordo com o Plano Nacional de Educação

(PNE), a meta de matrículas para o ensino técnico no país era de 36.155, e o Estado Paraibano conseguiu alcançar a marca de 45.295 matrículas, sendo o único Estado a superar a meta.

Diante dessa crescente expansão da oferta de ensino técnico na Paraíba, é necessário que, pesquisas como a proposta nesse trabalho, sejam realizadas para que se conheça em que condições, e de que forma essa formação técnica tem se efetivado no Estado Paraibano, dialogando com as pessoas que vivem esse contexto e conhecendo os espaços em que a oferta de educação técnica profissionalizante acontece.

### **2.2.2 O Modelo Ecit na Paraíba**

O Estado da Paraíba iniciou a implementação da política de Escola Cidadã Integral (ECI) e Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) nas redes de ensino estaduais no ano de 2015 por meio dos respectivos decretos de nº36.408/2015 e 36.409/2015 pelo então governador Ricardo Vieira Coutinho. No artigo 2º estão definidos os objetivos desses documentos:

- I - Formar cidadãos capazes, solidários, socialmente ativos e competentes;
- II - Desenvolver processos formativos para fomentar o protagonismo juvenil;
- III - Desenvolver aptidões individuais dos estudantes;
- IV - Conscientizar os estudantes acerca de suas responsabilidades individual, social e institucional (Paraíba, 2015).

Essa política pública educacional teve sua implementação efetivada em 2016 antes da implementação do Novo Ensino Médio, com 8 escolas contempladas inicialmente. Hoje a rede do Estado da Paraíba oferta ensino integral em 302 instituições, distribuídas em 223 municípios, sendo elas 124 ofertando Ensino Técnico Integrado. Os dados foram divulgados pelo Governo do Estado da Paraíba.

De acordo com Franca (2023) o crescente aumento das ECIT no estado da Paraíba, expressa uma estratégia de criar vínculos entre a escola e a iniciativa privada. Diante disso, para os estudantes que desejam estudar em uma escola de tempo parcial, a oferta desse modelo se encontra cada vez mais escassa.

O ensino médio na Paraíba teve aumento da sua carga horária, com a inserção do modelo integral, a implementação de uma base diversificada do currículo e o direcionamento dos jovens para o mercado de trabalho por meio da oferta de cursos profissionalizantes.

Os modelos de escola citados acima diferem na oferta de formação técnica profissional, oferecidas pelas ECIT's. Conforme as Diretrizes Operacionais das escolas Cidadãs Integrais (2023), esse itinerário formativo busca preparar jovens para atender as necessidades do mercado de trabalho. Ambos os modelos escolares apresentam o discurso de preparação dos jovens para serem autônomos e protagonistas de suas próprias histórias.

A Educação Profissional Técnica - EPT visa formar profissionais para o mundo do trabalho na perspectiva da formação integral do/a cidadão trabalhador, para atender às demandas do setor produtivo e do desenvolvimento socioeconômico de nosso estado (Paraíba, 2023).

A formação técnica dentro do contexto do Novo Ensino Médio é ofertada através das disciplinas empreendedoras. Essas disciplinas tem o foco de trabalho voltado para as competências gerais para o mundo do trabalho, formação específica profissional, competências socioemocionais e competências ligadas a Base Nacional Comum Curricular (Paraíba, 2018).

As disciplinas da formação médio técnica serão trabalhadas por etapas. No 1º ano será ofertada a disciplina de intervenção comunitária, no 2º ano, inovação social e científica e no 3º ano, empresa pedagógica. A proposta é que essas disciplinas preparem o aluno para intervir com segurança em diversos meios, assumindo protagonismo social e profissional (Paraíba, 2018).

É possível identificar nos documentos curriculares da Paraíba o discurso de preparação dos jovens para serem protagonistas de suas vidas construindo seus projetos de vida, esse discurso transfere para os estudantes a responsabilidade pelo seu futuro. De acordo com Severo, et. al. (2023) essa postura estimula a falácia da meritocracia, direcionando toda a responsabilidade de sucesso ou fracasso nos estudos para os estudantes.

Não é à toa que o Programa de Educação Integral na Paraíba tem estabelecido uma parceria firmada com uma organização do setor privado, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Leite (2019) aponta essa ligação entre o público e o privado na formulação de proposta do Estado.

O ICE é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que tem como parceiros o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande e tem como investidores o Banco Itaú, a Fiat/Chrysler, e Jeep e a maior farmacêutica do Brasil, a EMS, que atua na elaboração de projetos educacionais, junto a governos estaduais, como Pernambuco e Ceará, com o objetivo de levar a visão empresarial para as políticas educacionais (Leite, 2019, p.63).

Leite (2019) nos mostra que a Educação Integral Paraibana vem recebendo influência do setor privado que utiliza mecanismos da gestão empresarial para aplicá-los na escola, seguindo as ideias de controle e responsabilização.

Laval (2019) acredita que a inserção de uma ideologia empresarial no espaço da escola pode acarretar uma perda de identidade da instituição pública, que cada vez mais irá se apresentar com a lógica de uma empresa. Freitas (2018) considera que a entrada do setor empresarial no ramo da educação pública traz consequências duras para os jovens pois induz o individualismo e competição, produzindo injustiças sociais.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresento o caminho metodológico feito para a realização da pesquisa, com o detalhamento de cada etapa e a caracterização da ECIT campo.

O problema de pesquisa do meu trabalho busca entender como acontece a formação técnica integrada ao Ensino Médio na ECIT Felix Rocha, localizada no Cariri Paraibano. O nome da escola é fictício e foi criado para manter o anonimato da instituição e dos participantes da pesquisa.

Antes de partir para campo, fiz um levantamento bibliográfico referente ao contexto histórico da educação profissional no Brasil e às propostas curriculares sobre o Novo Ensino Médio na Paraíba, sistematizados no capítulo anterior.

Paralelamente, realizei uma fase exploratória de observação na escola, entre os meses de julho de 2023 e abril de 2024, na condição de bolsista do Programa Residência Pedagógica. Realizei visitas na instituição, nas quais participei de eventos, conversei com estudantes e professores, dessa forma me aproximando mais do meu futuro público alvo de pesquisa.

Nesse momento, bem como na coleta de dados com os professores, a abordagem escolhida foi a qualitativa que, para Alonso (2016), pode ser classificada em várias dimensões e todas elas nos mostram caminhos para ajudar a compreender os fenômenos, analisando, acessando opiniões, experiências individuais, histórias de vidas de grupos, pessoas.

Dentro do leque de opções que a abordagem qualitativa oferece, a entrevista semiestruturada foi escolhida nesta etapa inicial de pesquisa. Conforme Alonso (2016) a entrevista semiestruturada é elaborada seguindo algumas perguntas já determinadas, porém, o pesquisador tem a liberdade de acrescentar novas questões caso ache pertinente. Esse instrumento foi escolhido para ser aplicado com os professores dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Produção de Moda como forma de obter acesso às experiências vivenciadas por eles.

Já com o público estudantil, a abordagem escolhida para essa pesquisa foi a quantitativa, com uso de questionário com 18 questões aplicados com 80 estudantes de 2° e 3° anos do ensino médio, contendo 15 perguntas fechadas e 3 abertas. As turmas de 1° ano não foram incluídas pelo fato de não estarem ainda familiarizados com a formação técnica, em que ainda estavam sendo inseridos.

De acordo com Lima (2016), a pesquisa quantitativa é única na forma de coletar e comparar dados, sejam eles de instituições, lugares ou indivíduos, em sua maioria por meio de dados estatísticos. Por precisar lidar com um quantitativo significativamente grande de sujeitos, os estudantes, acreditamos ser mais viável a aplicação de questionários para traçar o perfil e acessar as experiências dos estudantes de forma panorâmica, podendo fazer apontamentos gerais. A seguir, detalhamos a forma como foram realizadas as entrevistas e a aplicação dos questionários.

### 3.1 COLETA DE DADOS COM OS PROFESSORES DA BASE TÉCNICA: ENTREVISTAS

Para entender como está acontecendo na prática a formação técnica em uma Escola Cidadã Integral da Paraíba, foi necessário entrevistar o corpo docente que está à frente das salas de aula e que possui um potencial de contribuição importante e significativo para esta pesquisa. Diante disso, foram realizadas 6 entrevistas, alcançando todos os professores da base técnica da ECIT Felix Rocha, sendo 1 do curso de Produção de Moda e 5 do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

As entrevistas aconteceram na ECIT, entre fevereiro e maio de 2024, com duração média de 30 minutos cada uma. Os locais escolhidos pelos docentes para as conversas foram ambientes reservados, como a sala dos professores e sala da área técnica. No momento em que encontrei os professores para conversar, não houve interrupção do nosso diálogo, nem participação de terceiros, o que contribuiu para uma boa condução das entrevistas.

O acesso aos meus entrevistados foi mediado por uma professora da escola e também preceptora do Programa Residência Pedagógica, do qual participei na condição de bolsista nesta mesma instituição. A proximidade com ela permitiu que eu conseguisse chegar aos meus pesquisados com mais facilidade, pois, através dela, consegui o número de WhatsApp dos professores, entrei em contato com cada um para me apresentar e falar sobre a proposta de pesquisa.

Para a realização das entrevistas, foi preparado um roteiro com questões sobre a formação e trabalho docente, Novo Ensino Médio, Curso técnico integrado, processo de aprendizagem dos estudantes e mercado de trabalho. Além do roteiro, foi necessário também fazer uso de um gravador de voz para ajudar posteriormente na

transcrição da fala dos entrevistados, que, assim como a escola, receberam nomes fictícios.

### 3.2 COLETA DE DADOS COM OS ESTUDANTES DA BASE TÉCNICA: QUESTIONÁRIOS

A pesquisa com o público estudantil foi realizada entre o período de agosto e setembro de 2024, com a aplicação de 80 questionários presenciais, com 15 perguntas fechadas e 3 abertas sobre os seguintes temas: formação técnica no ensino médio, ensino integral, perspectivas de futuro e desejos para a escola de tempo integral.

É importante destacar que a proposta inicial era aplicar os questionários de forma online, pela viabilidade e rapidez do processo, pois acreditávamos que, dessa maneira, alcançaríamos um número maior de estudantes. Porém, encontrei dificuldades na coleta de dados pela resistência da gestão, que não permitiu minha permanência nos grupos de WhatsApp das turmas, para que eu pudesse enviar esses questionários, alegando o fato de ser uma pessoa de fora da instituição e que não poderia receber informações que são restritas aos professores e estudantes.

Cheguei a solicitar à gestão que encaminhasse os questionários nos grupos, mas isso não foi feito. Diante desses empecilhos, decidi junto a minha orientadora fazer a aplicação desses questionários de forma presencial, levando-os em formato impresso. A coleta dos dados presenciais teve êxito e foi realizada durante as aulas da base técnica, com o auxílio dos professores que cederam um pouco do tempo deles para que os questionários pudessem ser aplicados. Responder a esses questionários era opcional ao estudante. Ao final de cada dia de coleta dos dados através dos questionários, quando retornava para casa, passava os resultados para o google forms, para facilitar a geração dos gráficos e da planilha no excel.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ECIT FELIX ROCHA

A ECIT Felix Rocha foi fundada no ano de 2018, em uma cidade do Cariri Paraibano e atende ao modelo do Programa de Escola Cidadã Integral da Paraíba, implementado a partir de 2016. Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o prédio da instituição segue um modelo padrão estabelecido pelo Ministério da Educação, com estrutura de primeiro andar, que inclui: 12 salas de aula temáticas;

8 laboratórios; 1 auditório amplo; 1 sala para professores; 1 coordenação pedagógica; 1 coordenação da área técnica; 1 refeitório; 18 banheiros (masculinos e femininos) 1 ginásio poliesportivo; 3 pátios internos e 1 pátio externo.

No que diz respeito à jornada escolar, a escola de ensino integral funciona em dois turnos, das 7h30 às 17h00. Este tempo é dividido da seguinte forma: uma hora e vinte para o almoço, dois intervalos de vinte minutos para o lanche da manhã e tarde. Ao todo, são 9 horas e 30 minutos diários na escola de modelo integral, das quais 7h30 são de aula.

**Figura 1** - Fachada da ECIT Felix Rocha. Paraíba 2024



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

Esta escola oferta ensino médio integral seguindo o modelo ECIT, com currículo composto por 11 disciplinas da Base comum, 6 disciplinas da Base diversificada e 7 disciplinas da base técnica. Em todo o ensino médio, há um total de 255 estudantes, advindos de áreas urbanas e rurais da cidade onde fica localizada a instituição e também de cidades circunvizinhas. Em 2024, 96 estavam matriculados no 1º ano, 112 no 2º ano e 47 no 3º ano. O corpo docente é constituído por 17 professores (sendo 6 da base técnica), além de 7 funcionários de apoio, gestora administrativa e uma coordenadora pedagógica.

Meu primeiro contato com a ECIT aconteceu no dia 15 de agosto de 2023, quando cheguei nesta escola na condição de bolsista do Programa Residência Pedagógica. Fui recepcionada pela preceptora do programa que me apresentou os ambientes, salas, laboratórios e a estrutura escolar de modo geral.

Diante dessa caminhada como residente pedagógica, juntamente com as experiências de estágio que realizei em uma outra ECIT no Cariri Paraibano e a experiência que obtive como extensionista do projeto “Curricular, lugar de currículo é na escola”, surgiu o interesse de realizar uma pesquisa sobre a formação técnica integrada ao Novo Ensino Médio.

Quando iniciei as observações de campo na ECIT Felix Rocha, deparei-me com uma estrutura física bastante ampla se comparada à uma outra Escola Cidadã Integral Técnica, também localizada no Cariri paraibano, na qual atuei como estagiária. Esta outra escola, que atendia ensino fundamental e médio, foi transformada em ECIT sem que houvesse mudança de prédio ou reforma para atender ao modelo do Programa de Escola Cidadã Integral e, portanto, o espaço ficou muito pequeno para atender ao público, que já não se dividia em dois turnos a partir da implementação do ensino em tempo integral. No caso da Felix Rocha, o prédio foi construído especificamente para ser uma ECIT, em um espaço bastante amplo, mas é importante destacar que, apesar de se tratar de um prédio construído há 6 anos, já é possível observar problemas estruturais, como veremos nas figuras 2 e 3:

**Figura 2** - Teto do primeiro andar da ECIT. Paraíba 2024



**Fonte:** acervo pessoal da pesquisa.

**Figura 3** - Sala de aula do curso técnico de Produção de Moda. Paraíba, 2024.



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

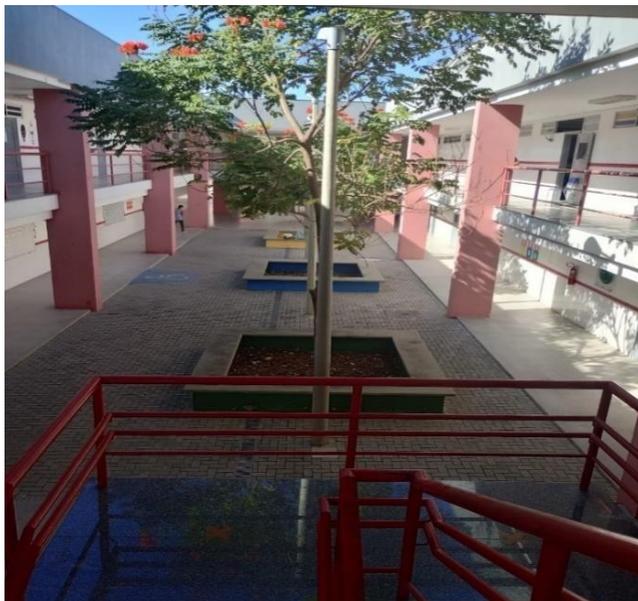
A segunda imagem mostra a degradação de uma parte do teto da escola, localizada no primeiro andar da instituição. Em outros ambientes também é possível visualizar buracos e infiltrações na estrutura do teto, como é o caso da sala de aula do curso de Produção de Moda, figura 3. Em conversa com o professor que ministra aulas neste ambiente, foi relatado que, em tempos de chuva, a situação é essa, com muitas goteiras e, diante disso, os estudantes precisam ser realocados dentro da sala para tentar desviar do problema.

Em abril de 2023, a Auditoria Coordenada na Educação apresentou ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), um relatório resultado de uma inspeção realizada em 278 escolas estaduais e municipais de 80 cidades Paraibanas. Questões como infraestrutura estavam entre um dos quesitos avaliados pelos auditores. Das 278 escolas inspecionadas, apenas 46 delas apresentaram salas de aulas com condições adequadas de conservação, o que expõe um problema identificado em várias escolas de tempo integral, como contatei na ECIT Felix Rocha.

Com relação aos espaços de convivência e socialização dos estudantes, a escola oferece, em termos de ambiente de lazer apenas um pátio amplo abaixo do primeiro andar. Durante as visitas de campo, observei que, entre os intervalos do lanche e do almoço, os estudantes se acomodavam pelo chão desse pátio, alguns sentados, outros deitados sem nenhum tipo de conforto. Tendo em vista a jornada

diária que os estudantes precisam cumprir de 7h45 às 17h, a falta de espaços apropriados para lazer e descanso torna ainda mais desgastante a rotina deles.

**Figura 4** - Pátio Interno da ECIT. Paraíba, 2024



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

Kuenzer (2001) aponta que a rede pública de ensino brasileira carece de espaços planejados de forma adequada para receber os jovens. A autora reflete ainda o fato de que as escolas não atingiram um tipo de identidade estrutural compatível com seu público alvo, os adolescentes.

“Planejar espaços, layout e equipamentos que, levando em conta as especificidades dos jovens alunos, propiciem as necessárias condições para que relações diversificadas e significativas com o conhecimento se estabeleçam de forma prazerosa. Bibliotecas, videotecas, laboratórios diversos, inclusive de línguas e de informática, espaços para práticas esportivas, artísticas e culturais devem estar disponíveis...” Kuenzer (2001) p.51

Nesse sentido, e levando em consideração o modelo de escola de tempo integral, é imprescindível a adequação desses espaços para que os estudantes se sintam acolhidos e confortáveis para vivenciar a escola de forma plena, consequentemente potencializando seus conhecimentos, sentindo prazer em estar nesse ambiente.

Na ECIT Felix Rocha, são disponibilizados 2 laboratórios de Informática para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Na imagem abaixo, podemos visualizar um desses laboratórios e os estudantes que estão em momento de aula

com o professor. A maioria dos computadores apresentam bom funcionamento, porém a qualidade da internet é questionada por alguns professores e estudantes, que descreveram o sinal da rede como lento e oscilante.

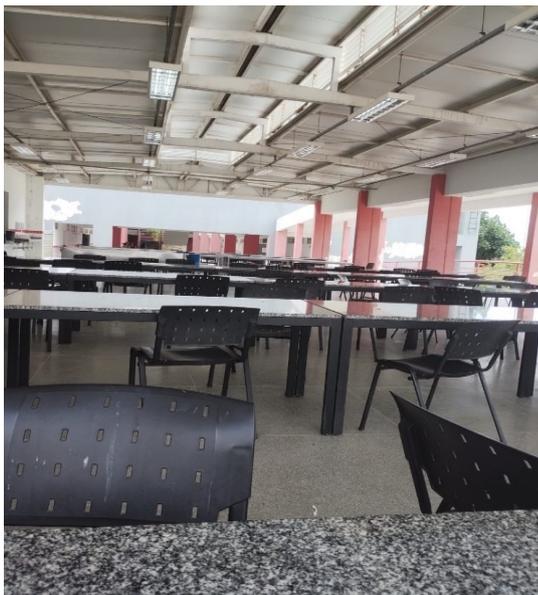
**Figura 5** - Laboratório de Informática da ECIT. Paraíba 2024



**Fonte:** acervo pessoal da pesquisadora

O ambiente onde são realizadas as refeições dos estudantes e professores é um refeitório amplo e arejado, como podemos ver na imagem abaixo, e fica localizado logo após o pátio, próximo aos laboratórios de Informática. Esse refeitório é utilizado também como ambiente de descanso dos estudantes, nos intervalos das aulas e horários vagos.

**Figura 6 - Refeitório da ECIT. Paraíba 2024.**



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

Apesar do local apresentar um espaço adequado para a realização das refeições, a comida ofertada na escola é bastante criticada pelos estudantes que relatam a baixa qualidade da alimentação e o cardápio repetitivo, conforme veremos no capítulo a seguir. Tendo em vista essa situação, é comum ver boa parte dos alunos trazendo a própria comida de casa.

Outro ambiente da escola passível de críticas dos estudantes é a biblioteca, que fica localizada próxima ao portão de entrada da instituição. Durante uma das minhas visitas à ECIT, tentei acessar este espaço, porém o lugar estava desativado e, através da porta de vidro, consegui visualizar a parte interna do ambiente com vários problemas de ordem estrutural como buracos no teto e lâmpadas quebradas. Em conversa com uma aluna, foi relatado que um estudante sofreu um acidente na biblioteca, quando uma lâmpada caiu sobre a cabeça dele. De acordo com a informante, o caso chegou aos pais do menino, que tomaram a medida de retirar o filho da escola e, desde o ocorrido, o equipamento estava fechado.

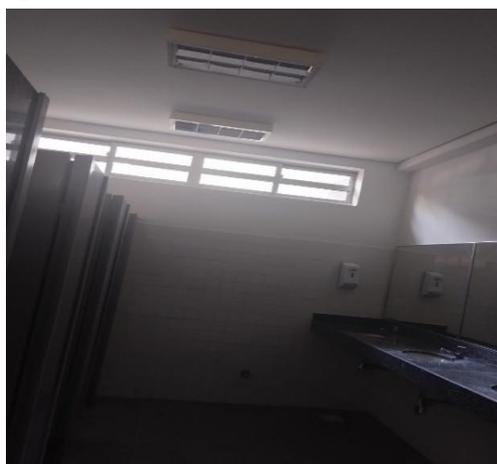
**Figura 7** - Biblioteca desativada da ECIT. Paraíba 2024



**Fonte:** acervo pessoal da pesquisadora

Os banheiros dos estudantes, tanto masculino quanto feminino, ficam localizados em frente aos laboratórios de Informática. Tive acesso apenas ao banheiro feminino e identifiquei problemas como a falta de energia elétrica, de água, e a questão da falta de água ocorre com frequência, inclusive houve dias em que as aulas estavam acontecendo apenas em meio período, devido à falta desse recurso, que é utilizado não apenas para a manutenção dos banheiros e uso dos estudantes, mas também para uso dos funcionários da cozinha.

**Figura 8** - Banheiro feminino da ECIT



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

O período de observações realizado na escola foi importante para perceber algumas questões que não foram diretamente apontadas nas entrevistas com os professores e também para refletir sobre as condições adversas identificadas em uma Escola do modelo integral.

Na próxima seção, trataremos dos resultados obtidos junto aos professores e estudantes. É importante termos em mente que esses resultados foram coletados em uma escola específica, e caracterizada justamente para que tenhamos uma noção mais concreta de qual é a realidade que estamos pesquisando. Embora os resultados sejam localizados, o estudo de caso ajuda a identificar questões que não estão restritas a essa ECIT em particular.

#### 4 FORMAÇÃO TÉCNICA NO MODELO ECIT: AVALIAÇÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

O objetivo deste capítulo é apresentar o perfil dos informantes e as suas perspectivas enquanto professores e estudantes acerca da formação técnica, ofertada na ECIT Felix Rocha por meio dos cursos de Produção de Moda e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

##### 4.1 PERFIL DOS INFORMANTES

A seguir, apresento um quadro com o perfil resumido dos docentes participantes desta pesquisa, identificados com nomes fictícios para manter a privacidade dos informantes:

**Quadro 3 - Identificação dos docentes. Paraíba, 2024.**

Professor	Curso	Idade	Graduação	Formação continuada	Disciplinas que ministra
João	Produção de Moda	41	Design de Moda	Marketing Digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a tecnologia da confecção</li> <li>• Processo criativo</li> <li>• Tecnologia e processos de fabricação têxtil</li> <li>• Produção de Publicidade em Moda</li> <li>• Pesquisa aplicada à moda</li> <li>• Tendências de Moda</li> <li>• Desenho técnico de moda e TCC</li> </ul>
José	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	38	Análise de Sistemas	Não possui	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eletiva 1 e 2/</li> <li>• Inovação Social e Científica</li> <li>• Intervenção comunitária</li> </ul>
Maria	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	28	Engenharia Civil	Está cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação tecnológica e midiática</li> <li>• Algoritmo e lógica de programação 2</li> <li>• TCC</li> </ul>

Pedro	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	28	Rede de Computadores	Segurança da Informação e Ensino Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento web 1</li> <li>• Introdução à computação em nuvem</li> <li>• Mentoria de estagiários</li> </ul>
Paulo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	36	Telemática	Ciência de Dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Banco de dados 1</li> <li>• Desenvolvimento web 1</li> <li>• TCC</li> </ul>
Mateus	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	29	Programação	Possui formação complementar, mas não falou sobre elas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação web 2</li> <li>• TCC</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

O primeiro entrevistado foi o professor João, de 41 anos de idade, do curso de Produção de Moda que apresenta no seu perfil profissional a formação no curso superior em Design de Moda pela faculdade privada UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa. Possui também no seu currículo pós-graduação em Marketing digital e especialização em tutoria EAD.

O segundo entrevistado, professor José, de 38 anos de idade, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, tem formação em Análises de Sistemas, desde 2012. Começou sua carreira trabalhando como analista de sistemas em uma clínica oncológica, trabalhou também em uma empresa de tornozeleiras eletrônicas, que presta serviço ao Estado da Paraíba. Sua primeira experiência como professor foi atuando em projetos do Estado para estudantes de nível fundamental.

A terceira entrevistada, professora Maria, de 28 anos de idade, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e coordenadora da base técnica, possui formação em Engenharia Civil pela Uninassau - Centro Universitário Maurício de Nassau, atualmente ela está cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a docente ainda apresenta no seu perfil profissional o curso de manutenção e suporte de informática, pelo IFPB-Instituto Federal da Paraíba.

O quarto entrevistado, professor Pedro, também com 28 anos de idade, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e coordenador de estágios da área técnica da ECIT Felix Rocha, possui formação em Rede de Computadores pela

UNIPÊ-Centro Universitário de João Pessoa, e duas pós-graduações em Segurança da Informação e em Ensino Pedagógico pela Mondragón University-Espanha. Atualmente, o docente está realizando uma licenciatura em Educação Física.

O quinto entrevistado, trata-se do professor Paulo, de 36 anos de idade, do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em seu currículo profissional o docente possui formação em Telemática pelo IFPB-Campina Grande, atualmente o entrevistado está realizando uma especialização em Ciências de Dados, pela Faculdade Privada Estácio.

O sexto e último entrevistado, professor Mateus, de 29 anos, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é graduado em Programação pela Universidade de Belo Horizonte, também possui formações complementares pelo IFPB, Cruzeiro do Sul e Uniasselvi (Centro Universitário Leonardo da Vinci).

Acerca desses perfis dos professores apresentados é importante destacar a idade dos profissionais entrevistados que varia entre 28 e 41 anos, o fato de serem jovens professores pode influenciar a opinião deles sobre a docência. Sobre a formação básica deles, a maioria vem da rede pública de ensino, e a formação de nível superior de boa parte foi realizada em instituições privadas de pequeno porte.

A seguir, apresentaremos um recorte das entrevistas, com falas importantes sobre questões como: a formação e trabalho docente; o ensino técnico integrado à formação geral; o Novo Ensino Médio, desafios de aprendizagem do corpo estudantil; estrutura física dos cursos técnicos e mercado de trabalho.

#### **4.1.2 Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio**

Após essa breve apresentação de perfil dos professores que compõem a base técnica da ECIT, prosseguirei com os recortes e trechos importantes destacados nas entrevistas. Ao iniciar a conversa com o primeiro entrevistado, o professor João, perguntei a ele qual a sua perspectiva acerca da formação técnica dentro do Ensino Médio, e o docente mostrou-se entusiasta da proposta:

Eu acho incrível! Não por ser docente, mas quando eu olho para trás, das minhas vivências como estudante eu gostaria de ter tido essa oportunidade, né? Que ajuda bastante, quando eles saem da escola pra se encaminhar para o profissional, não é à toa que a gente tem aqui o projeto de “Primeira Chance”, quando eles chegam no terceiro ano participam de estágios, no caso do curso de Moda, em lojas, fábricas...Essas coisas, então, assim, eu gostaria de ter tido essa oportunidade pra melhorar e até me dar um “guia” para onde ir...

(João, professor de Produção de Moda, em entrevista concedida à pesquisadora).

Como exposto acima, o docente atribui importância significativa para a formação técnica no contexto do ensino médio, pois, de acordo com ele, ao término da educação básica, o estudante pode sair da escola encaminhado para o mercado de trabalho, com ideias sobre o que fazer para além da formação geral. Assim como João, outros entrevistados também compartilharam da mesma opinião sobre a formação técnica no Ensino Médio como porta de entrada para o mercado de trabalho, como vemos na fala do professor José:

Eu acho profissionalmente para os meninos muito bom, e até assim pra você já ir tendo um norte, por exemplo, às vezes o adolescente ele tá entrando no ensino médio, ele não sabe ainda o que vai ser, o que quer da vida, né?! Mesmo que ele não vá ser da área de Moda, de Informática como são os cursos daqui, mas aí eles já adquirem uma experiência, tipo “Eu não gostei da base de informática”, “Eu não gostei da base de Moda”, então ele já vai começar a pensar em alguma coisa de diferente. Eu acho bem legal isso, e também na parte prática, você sair da escola com um curso técnico é muito melhor, você sai já dizendo: “Ó, tenho um certo conhecimento nessa parte”, já tá dizendo isso para o mercado de trabalho...

(José, professor de Análises e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

A fala do docente indica, ainda, a importância da formação técnica para os estudantes terem mais clareza sobre seus interesses e possibilidades de futuro profissional, para ele, com o certificado do curso técnico o estudante “sinaliza” para o mercado de trabalho que está apto para receber oportunidades de emprego.

A professora Maria, quando questionada sobre sua perspectiva acerca da formação técnica integrada ao ensino médio também atribui importância e pontos positivos a essa modalidade, como exposto no trecho abaixo:

Eu acho essencial pra o estudante, hoje em dia, por exemplo quando minha filha for estudar, e se Deus permitir eu quero colocar ela numa escola técnica porque eu acho que é fundamental, se eu não tivesse o técnico em Informática eu não teria nem como tá ensinando aqui hoje, porque aí juntou com a graduação e aí eu consigo lecionar.

(Maria, professora de Análises e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

A docente destaca na sua fala a formação profissional como um fator fundamental para que ela, hoje, pudesse estar trabalhando como professora, sendo

essa formação técnica um impulsionador para a concretização de sua carreira na docência.

O professor e coordenador de estágios Pedro, destacou a importância da formação técnica integrada ao Ensino Médio, a partir também de sua experiência individual, quando diz:

(...)eu tive experiência anteriormente, eu fiz um curso de formação técnica, fiz no IFPB, em Monteiro, mas eu fiz subsequente ao ensino médio, não fiz integrado. Então eu acho que é uma oportunidade muito válida para os alunos até porque quando é integrado ao ensino médio, você meio que adianta muita coisa porque eu tive que concluir o ensino médio e depois é que eu fiz a formação técnica, então eles aqui têm a oportunidade de fazer os dois ao mesmo tempo, então é bem melhor você ter um esforço maior porque você passa aqui manhã e tarde. Porém, em comparação eu acredito que você fazer um curso técnico depois do ensino médio é muito mais cansativo ainda, porque como lá eu tinha uma bolsa de estudo, às vezes eu ia por dia para Monteiro, então eu tive que terminar o ensino médio para depois fazer uma formação técnica. Eles têm oportunidade de sair daqui, vamos dizer preparado já para uma profissão para eles seguirem.

(Pedro, professor de Análises e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à professora).

A opção de realizar o curso técnico integrado ao Ensino Médio, é destacada pelo professor como mais vantajoso, pois para ele o fato de fazer um curso técnico subsequente ao ensino médio tornou a jornada mais cansativa, já que precisava se deslocar duas vezes ao dia para a cidade onde realizava o curso. Diante disso, Pedro considera positiva essa formação que integra o ensino geral e profissional, e assim também, concorda com os outros docentes quando fala que os estudantes vão estar mais preparados para ingressar no mercado de trabalho após concluírem essa modalidade de ensino médio integrado.

#### **4.1.3 Avaliação sobre a carga horária dos cursos técnicos**

Em determinado momento das entrevistas questioneiei os professores a respeito da carga horária que os cursos técnicos oferecem ao estudante e se é considerada satisfatória. Diante desse tema, o professor João levantou questões referentes a grade de disciplinas do curso de Produção de Moda:

Em relação ao curso geral, eu classifico como satisfatória, agora, quando eu “debulho” isso para as disciplinas, não é! Tem disciplina que eu consigo suportar de boa, tranquilo por exemplo, quando eu tô dando uma disciplina de Ergonomia, que eu dou conta de todo conteúdo. Agora tem disciplina que

ainda precisa inserir que é Marketing, porque você vai tendo em algumas disciplinas um conteúdo mais vasto, do que em outras, então como eu julgo necessário que aquele conhecimento seja mais priorizado, que precisa de mais prática, que precisa de mais entendimento eu estendo um pouco, então como eu falei quando “debulho” para as disciplinas, algumas não são suficientes.

(João, professor do curso de Produção de Moda, em entrevista concedida à pesquisadora).

O caso de João é isolado, pois ele é o único professor responsável por todas as disciplinas do curso de Moda, em comparação com o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas que possui 5 docentes para lecionar toda a grade de disciplinas do curso. O professor relata que algumas disciplinas precisam de um aprofundamento maior e ele tenta explorar umas mais que outras. Com isso, no final, João acredita que a carga horária, no seu caso, é insuficiente para dar conta de tudo.

É interessante destacar o contraste das respostas entre a realidade vivenciada pelo professor de Moda, que se torna o único responsável por toda a grade curricular do curso técnico, em comparação aos docentes da área de Informática, que distribuem entre eles as disciplinas da grade e, em sua maioria, classificam a carga horária como satisfatória, como vemos na fala do professor Pedro:

É satisfatória, a carga horária é bem densa desse curso aqui, acredito que foi mais denso do que o meu curso técnico que eu fiz lá no IF, é maior a carga horária e assim a questão de conteúdo também, eles agora tão mandando uns conteúdos já pronto pra a gente colocar pra os alunos, então essa que mandaram agora a carga horária é bem pesada assim, são conteúdos que pra curso técnico eu até fiquei um pouco espantado, por ser um curso técnico. Porque são pessoas que entraram aqui com 13, 14 anos e tem determinado conteúdo que eu estudei na minha graduação que praticamente eu quase reprovei na disciplina. Então pra você replicar uma coisa pra os alunos, eles assim do zero mesmo eu achei bem densa os conteúdos agora da nova grade.

(José, professor do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

O docente no trecho acima, mesmo considerando a carga horária satisfatória, aponta a mesma como densa e “pesada” para estudantes com uma faixa etária entre 13 e 14 anos, que vão apresentar dificuldades no curso técnico.

#### 4.1.4 Dificuldades no Processo de Aprendizagem dos Estudantes

Para conhecer as possíveis dificuldades vivenciadas pelos alunos da base técnica, traremos a seguir um recorte das falas dos docentes expondo os problemas percebidos, como relata o professor Pedro:

Apresentam sim dificuldades! Muito, porque assim como é um curso de informática aqui então toda coisa nova pra eles é um pouco mais difícil pra eles se acostumarem, porque a BNCC não, Português, matemática, Biologia... são disciplinas que eles já vem estudando desde o começo, desde o primário e quando você entra no curso técnico é uma coisa totalmente nova pra eles, então tem essa dificuldade em relação a ser uma coisa nova pra eles e também eles às vezes chegam aqui com uma base não muito legal de coisa básica, tipo português, matemática, inglês. Então é bem complicado pra o curso de informática por isso, porque tem muita palavra em inglês, as vezes tem muito texto, tem que ler manual, tem que fazer tudo isso e é um pouco mais complicado, fora que também não é todo mundo que tem computador, não é todo mundo que tem celular, então alguns já chegam aqui bem mais “simpatizados” com a informática se já tem computador dos pais, já têm celular. Mas outros não, alguns chegam aqui geralmente do zero mesmo, sem saber muita coisa.

(Pedro, professor do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

A fala do professor expõe uma situação referente ao fato dos estudantes não possuírem computador em casa, ou até mesmo smartphone, que reflete um problema de vulnerabilidade socioeconômica que esses adolescentes passam. Uma pesquisa realizada pelo IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social) destaca essa questão em dados coletados que dizem que “59% dos brasileiros filhos de pais sem instrução (que nem sequer completaram o primeiro ano de estudos) não possuem microcomputador ou tablet.”

Para além do problema da vulnerabilidade socioeconômica e digital, o professor Pedro também aponta que o fato de alguns estudantes não terem uma boa base em disciplinas como matemática, português, inglês implica na aprendizagem durante o curso, e isso revela um problema crônico que é a oferta de uma educação pública de baixa qualidade em nosso país.

De acordo com dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) de 2022, 95% dos alunos que concluem a educação básica não acumulam conhecimento suficiente em Matemática, em Língua Portuguesa o quantitativo é de 69%. É

importante destacar também que essa situação foi agravada pela pandemia, quando escolas tiveram que ser fechadas.

A professora Maria ao ser perguntada sobre as dificuldades que os estudantes enfrentam, concorda com o professor Pedro quando fala da pouca familiaridade que os estudantes têm com o uso dos computadores, como vemos na fala abaixo:

(...)a maior dificuldade deles é mexer no computador, mesmo os alunos de informática porque eles vêm de um mundo muito de celular. Aí quando chegam aqui nos laboratórios que têm computadores, eles ficam perdidos assim em como utilizar o teclado, colocar @, acentuação, saber o que são teclas atalho, que para a gente que é de uma geração anterior, usamos muito computador né, já eles vêm do mundo do celular, tablet, então eles sentem essa dificuldade quando entram.

(Maria, professora do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

Perguntei à professora qual a estratégia ela usava para tentar ajudar a melhorar o desempenho e aprendizagem dos alunos com o teclado e ela me respondeu:

No curso de Informática para Internet, a gente não estava com disciplina de informática básica aí no 2° e 3° ano na minha disciplina de educação tecnológica e midiática, fui inserindo a informática básica ao longo das minhas aulas, tipo eu dava uma aula da temática que já vem pronta, uma temática específica pra cada aula. Ai no final da aula eu fazia uma revisão, tipo ensinava a usar o teclado, durante as minhas atividades também coloco eles para usarem o teclado, por exemplo digitando textos.

(Maria, professora do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora)

É importante destacar o esforço feito pela professora Maria, e por outros professores também, que apesar das dificuldades vivenciadas na profissão, tentam fazer o melhor que podem para ajudar seus alunos nas suas dificuldades, à docência representa muito esse espaço de resistência e superação de desafios.

#### **4.1.5 Estrutura Física e Laboratórios dos Cursos**

Ao tratar sobre a questão de estrutura física oferecida pelos laboratórios dos cursos técnicos, um dos entrevistados, o professor José, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas faz elogios aos laboratórios de Informática, como vemos no trecho abaixo:

(...) logo quando eu cheguei aqui eu gostei bastante do espaço físico, do equipamento que a gente tem disponível, em termos de laboratório com vários computadores. A gente tem, acho que uma das maiores turmas 30 alunos, 32 alunos e os laboratórios suportam essas turmas. Então, é algo

difícil de se achar, por exemplo eu já lecionei na minha cidade lá na Prata-PB e não tinha laboratório de informática, era um ou outro computador que eles montavam lá, e era difícil trabalhar nesse aspecto e não só a parte de computadores, equipamentos, a gente tem ferramentas, a gente tem alicates pra trincar cabos de internet, pra desparafusar gabinetes, tudo isso. Então, a gente tem kits de ferramentas, tem luvas, óculos de proteção, tem vários equipamentos que a gente usa no dia a dia.

(José, professor de Informática, em entrevista concedida à pesquisadora).

José, relata que essa estrutura física dos laboratórios de informática da escola consegue dar conta da demanda, e comparada à outra instituição que já lecionou e não tinha estrutura e computadores para serem utilizados, a ECIT passa a ser um caso positivo. Outros professores fazem comentários positivos referentes a qualidade desses laboratórios também, como veremos na fala de Mateus:

Na nossa realidade, no nosso contexto enquanto ECIT, nós possuímos! Mas a nossa escola, ela é uma exceção. Outras escolas técnicas por aí, a gente vê problema de estrutura de laboratório, suprimento nem tanto porque desde 2019 a gente tem um programa que foi criado justamente para prover essa parte de suprimentos de laboratório, então a parte de peças, de insumos, a gente consegue comprar com esse recurso específico, ele é destinado especificamente para compra de material para os laboratórios técnicos. Então suprimento talvez não seja um problema na rede do Estado da Paraíba, mas a questão de infraestrutura mesmo, ela muitas vezes é, mas aqui na escola não.

(Mateus, professor de Informática, em entrevista concedida à pesquisadora).

A fala do professor destaca um problema que é encontrado em muitas escolas de tempo Integral, a falta de infraestrutura básica, principalmente com relação aos cursos técnicos, que em muitos lugares carecem de laboratórios equipados e ambiente adequado para a prática das atividades. O professor Paulo também expõe sua opinião com relação à estrutura física dos laboratórios, dizendo:

(...)tem computadores, tv, datashow, a única dificuldade que a gente tá tendo agora e espero que venha alguma manutenção, é com relação aos ar condicionados, alguns não estão funcionando, mas com relação a estrutura pedagógica para trabalhar tá ok.

(Paulo, professor de Informática, em entrevista concedida à pesquisadora).

O professor reconhece que o espaço e materiais são suficientes para a realização das atividades, porém aponta um problema com relação aos ar condicionados, criticando a falta de manutenção, com isso alguns aparelhos não funcionam e, por se tratar de uma escola localizada no Cariri Paraibano, o calor passa a ser um incômodo para professores e estudantes. Durante uma das visitas que fiz à escola, pude perceber esse problema e identifiquei o não funcionamento de alguns ar

condicionados, um no galpão de Moda (como é chamado o local onde ocorre as aulas do curso de Moda) e em laboratórios de Informática.

Equipamentos como, máquinas de costura industrial que são de grande importância para a realização de aulas práticas do curso de Produção de Moda também estão em número insuficiente como veremos no relato abaixo feito pelo professor João, que diz:

(...)as máquinas chegaram aqui desde que a escola foi fundada, só que eu não sei qual o motivo que nunca foram colocadas para serem usadas. Quando cheguei na escola, que vi as máquinas novas paradas, eu tentei com um pouco de conhecimento que tenho em relação à mecânica das máquinas, fazer elas funcionarem. São 7 e eu só consegui colocar 4 pra funcionarem. Mesmo essas 4 funcionando, elas precisam de manutenção por gente especializada, então assim, eu percebo que a gestão entra em contato para solicitar alguém para fazer a manutenção, só que é difícil, é demorado.

(João, professor de Produção de Moda, em entrevista concedida à pesquisadora).

Diante desses relatos, mesmo alguns professores destacando pontos positivos encontrados na estrutura da ECIT e apontando a escola como um caso à parte podemos perceber como a Reforma do Ensino Médio e a Escola de Tempo Integral tornou ainda mais evidentes problemas não só de ordem curricular, mas também de infraestrutura de baixa qualidade encontradas não apenas nos cursos técnicos, mas, na estrutura escolar como um todo.

Na pesquisa realizada por Costa (2023), que também mostra a visão de professores e estudantes de Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba acerca do Novo Ensino Médio, os resultados foram diferentes com os docentes. Diferente dos entrevistados desta pesquisa, os professores de três escolas da rede pública do Estado da Paraíba que participaram de um grupo focal teceram fortes críticas ao modelo de Escola Integral, ao Novo Ensino Médio e à infraestrutura das escolas.

Esses docentes fizeram queixas também a educação neoliberal que vem sendo identificada na política do Novo Ensino Médio e também na política de implementação das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba, que fomenta uma profissionalização acelerada aos jovens. Uma das professoras participantes da pesquisa relatou a seguinte situação sobre a formação técnica da escola que atua:

(..) Nós somos de uma escola que oferece cursos de Análises Clínicas, mas não tem um insumo no laboratório, os meninos mal conseguem aprender como é colocar o acesso! (...) Nas escolas técnicas não têm professores da base técnica. Tem um professor da base técnica, para dar todas as disciplinas da base técnica.

(Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal). (Idem, ibidem).

Diante da fala da docente, percebemos o despreparo de uma escola de ensino integral técnico que deveria ter condições estruturais adequadas para ofertar uma formação profissional de qualidade e assim preparar com competência os estudantes para serem inseridos posteriormente no mercado de trabalho.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Paraíba (2023) a formação técnica busca atingir o objetivo de formar jovens adolescentes para atuarem no mercado de trabalho e para servir aos setores produtivos no âmbito Local, Regional e Nacional. Porém, a forma como está sendo ofertada essa educação vai resultar em estudantes com formação precária para um mercado de trabalho precário.

Freitas (2014) vai mostrar ser uma tendência à profissionalização dentro das escolas com a presença e influência dos setores empresariais nesse ramo educacional, que tem o intuito de formar mão de obra para atender as demandas do mundo do trabalho.

#### **4.1.6 Mercado de Trabalho e Estágios**

Trataremos a seguir sobre um elemento importante dentro do contexto de uma formação técnica profissionalizante que é o mercado de trabalho e estágio. Sobre esse tema o professor e coordenador de estágios da escola, Pedro, fala um pouco do seu trabalho na coordenação e como acontece o processo de seleção dos estudantes para o estagiar:

O coordenador de estágio geralmente começa a trabalhar na metade do ano, eles (o governo) lançam um edital de seleção, depois os alunos do 3º ano se inscrevem e vão para um banco de talentos, e de lá eles são encaminhados para fazer uma prova escrita, se não me engano. Da outra vez foram 30 questões, eles fazem no laboratório mesmo uma prova online. Aí eles obtêm uma nota, dessa classificação eles vão para segunda fase, que é a fase de entrevista aí quando são classificados para fase de entrevista, sai um novo edital que é o edital das empresas, as empresas vão se inscrever para participar do programa, aí ocorre as entrevistas do aluno com a empresa de forma online e o pessoal também responsável pelo programa, a partir disso

as empresas dão uma nota para os alunos e dependendo da nota ele é aprovado ou não pra ficar naquela empresa.

(Pedro, professor de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

Como foi observado na fala do professor, os estudantes de 3º ano do ensino médio precisam passar por um processo seletivo para que possam disputar vagas de estágio nas empresas. O programa responsável pela inserção desses jovens no mercado de trabalho a que ele se refere é o “Primeira Chance” mencionado anteriormente no tópico 2.1.

Pedro ainda me relatou durante nossa conversa que os estudantes classificados, fazem o estágio por 5 meses no período da tarde e ganham uma bolsa de 500 reais. Os alunos que não são classificados no processo seletivo, seguem na escola cumprindo o tempo integral normalmente e, ao invés do estágio, vão desenvolver o TCC sob a orientação dos professores. O diploma de ensino técnico só é concedido ao aluno após o cumprimento de um desses requisitos: por meio do estágio ou do TCC.

Os estágios dos estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas acontecem em lojas de Informática e empresas provedoras de internet da cidade onde fica localizada a ECIT e também em cidades próximas da região. Já os estágios do curso de Produção de Moda se concentram em fábricas, lojas de roupas e calçados.

O professor João, do curso de moda, falou durante nossa conversa sobre a importância de uma boa estrutura física em termos não apenas de espaço, mas principalmente de materiais para o curso de Moda. Ele acredita que o Estado da Paraíba precisa olhar com mais “carinho” e atenção esse aspecto para que as vagas de estágio sejam ocupadas pelos estudantes.

De acordo com o docente, como o curso foi trazido para essa ECIT por estratégia geográfica, por estar próximo de diversos polos têxteis, como o de Santa Cruz - PE, com diversos fabricos ao redor que trabalham para lojas em Santa Cruz, na visão dele tem muito mercado de trabalho e mão de obra sendo preparada na escola, porém é preciso melhorar a qualidade da estrutura do curso para que as vagas possam ser ocupadas pelos estagiários. No trecho abaixo, João comenta sobre uma visita que realizou com os estudantes à uma Fábrica em Santa Cruz:

A gente fez uma visita técnica pra uma Fábrica lá em Santa Cruz e o dono falou “tá difícil encontrar mão de obra, porque a mão de obra que tinha está se aposentando e não tem quem reponha”. Eles procuram designer de estampas, modelistas e cortadores.

(João, professor de Produção de Moda, em entrevista concedida à pesquisadora).

Diante disso, para o professor João, se não há investimento em termos materiais e falta de apoio do Estado da Paraíba para a formação técnica, fica difícil garantir uma preparação de qualidade para os estudantes ocuparem os postos de trabalho que são oferecidos pelas fábricas.

#### **4.1.7 O Novo Ensino Médio**

A respeito da Reforma do Ensino Médio, durante a conversa com os docentes perguntei o que eles estavam achando do formato atual de ensino que provocou diversas mudanças na vida escolar e profissional de estudantes e professores no Brasil todo. O professor Mateus expôs sua opinião a respeito, dizendo:

A educação em tempo integral na minha opinião ela é um acerto, mas a estrutura com a qual o chamado “Novo Ensino Médio” foi montado pra mim é um erro que acaba prejudicando o currículo, pois algumas disciplinas da base comum tiveram sua carga horária reduzidas para dar margem a disciplinas sem base científica, a gente tem um cenário por exemplo de Ciências da Natureza tendo 40 horas anuais, é um absurdo! Então, a questão do tempo integral, o aluno tá em tempo integral na escola, tendo contato com a escola é um acerto acho que o mundo todo caminha pra isso, mas o formato atual do Novo Ensino Médio é um problema.

(Mateus, professor de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora)

De acordo com o professor Mateus, a educação em tempo integral é vista como positiva para os estudantes, no entanto a estrutura planejada para o Novo Ensino Médio é um erro na sua visão, principalmente quando a carga horária de disciplinas importantes da base comum para a formação no ensino médio é sacrificada para dar lugar a disciplinas sem respaldo científico. Maria, professora de Análise e Desenvolvimento de Sistemas concorda com Mateus quando diz:

(...)pra falar a verdade entre essas novas disciplinas, tem umas que acho desnecessárias, por exemplo a disciplina de “Práticas Integradoras” são 4 aulas que deveriam ir para disciplinas que perderam carga horária, como física, biologia, química. Pois são aulas que os estudantes ficam meio perdidos, sem assunto suficiente para ser tratado em 4 aulas.

(Maria, professora de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em entrevista concedida à pesquisadora).

É importante relatar que entre os 6 professores entrevistados, apenas 2 se disponibilizaram para falar sobre o Novo Ensino Médio, os outros mostraram não estarem atualizados sobre esse debate da política educacional.

## 4.2 PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Para compreender a visão dos estudantes, elaboramos um questionário, aplicado presencialmente na escola. O instrumento foi composto por 18 perguntas sobre perfil dos informantes, experiência na ECIT Felix Rocha (curso técnico, estrutura, Escola de Tempo Integral, componentes curriculares e perspectivas de futuro. Os questionários foram aplicados entre os meses de agosto e setembro de 2024 com um total de 80 dos 158 estudantes matriculados na 2° e 3° séries do ensino médio, sendo 26 (32,5%) do 2°ano e 54 (67,5%) do 3°ano, distribuídos nos cursos técnicos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Produção de Moda, conforme o quadro a seguir:

### 4.2.1 Perfil dos Informantes

**Quadro 4** - Número de informantes/série. Paraíba,2024.

Série dos estudantes	Curso Técnico de Produção de Moda	Curso Técnico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2° ano	0	26
3° ano	19	35

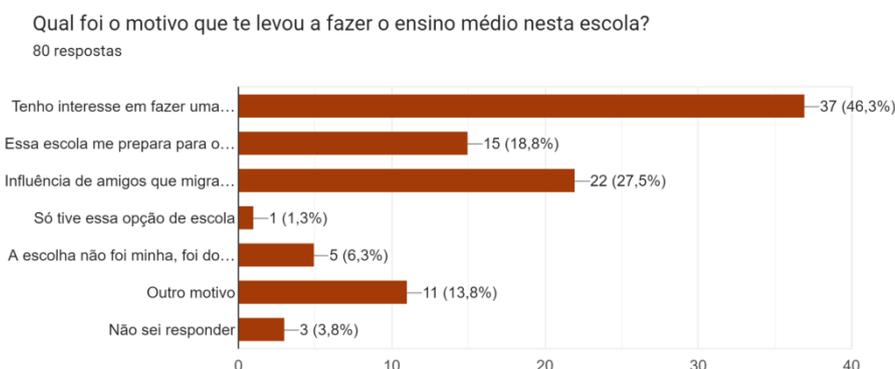
**Fonte:** Elaboração própria

Os informantes tinham idade distribuída de forma equilibrada entre 16 e 18 anos e apenas um com 15 anos. Entre eles, 32 (40%) estudam na cidade em que residem, enquanto 48 (60%) moram em municípios próximos. O fato de a escola ser considerada “referência” no modelo de ensino integral técnico na região, explica a vinda de estudantes de outras localidades para a ECIT.

#### 4.2.2 Formação Técnica no Ensino Médio

Em conversas informais com alguns alunos durante as visitas de campo, foi relatado que o grande atrativo da escola são as ofertas dos cursos técnicos de Produção de Moda e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Pois, o fato de concluir o ensino médio e adquirir uma certificação profissionalizante para atuar no mercado de trabalho, desperta interesse nesta classe de jovens. É importante levar em consideração que na mesma cidade onde a ECIT está localizada, existe outra escola de modelo integral (ECI), sem a oferta da base técnica. Abaixo, podemos observar através do gráfico a representação dos motivos que refletem a escolha dos informantes pela ECIT Felix Rocha.

**Gráfico 1** - Motivação dos estudantes para a escolha da ECIT. Paraíba, 2024.



**Fonte:** Elaboração própria

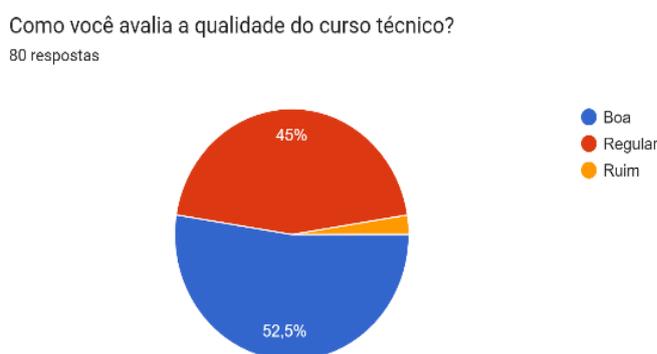
Como foi observado, 37 (46,3%) dos alunos estão na ECIT porque querem fazer um curso técnico, de fato, diferente dos resultados obtidos na pesquisa realizada por Costa (2022), em levantamento feito com 222 estudantes do Novo Ensino Médio na Paraíba. De acordo com os dados da pesquisadora, 67 (30,2%) dos alunos optaram pela escolha de uma ECIT por ser a única opção de suas cidades, isso ocorre pois na maioria dos municípios da Paraíba, a oferta do ensino médio fica restrita apenas a uma possibilidade, o que impede a escolha dos estudantes por outro modelo de escola.

Essa questão reflete como o ensino médio técnico tem sido ampliado e imposto aos estudantes no Estado da Paraíba de forma intencional, tendo em vista a forte ligação com os setores empresariais, que buscam mão de obra nessas escolas para

atender as demandas capitalistas. Para Laval (2019), as políticas educacionais como a Reforma do Ensino Médio têm se transformado em políticas de adequação ao mercado de trabalho.

A oferta dessa educação profissional nas Escolas Integrais Técnicas da Paraíba pode ser identificada na matriz curricular do Novo Ensino Médio como formação básica para o mundo do trabalho, de acordo com as Diretrizes Operacionais da Paraíba 2023. Essa formação, está amparada pelos componentes específicos de cada curso técnico e pelas chamadas disciplinas empreendedoras, que são: Educação Tecnológica e Midiática; Intervenção Comunitária; Inovação Social e Científica; Empresa Pedagógica e Higiene e Segurança do Trabalho.

**Gráfico 2** - Avaliação da qualidade do curso técnico. Paraíba, 2024.



**Fonte:** Elaboração própria

No que se refere a qualidade dos cursos técnicos ofertados pela escola perguntamos aos estudantes qual a avaliação deles. 42 (52,5%) consideraram como boa, 36 (45%) regular e 2 (2,5%) ruim. Podemos levar em consideração que o fato de os cursos apresentarem boa avaliação entre os informantes tem possível relação com o quadro de professores que estão ministrando as disciplinas da base técnica, tendo em vista que todos os 6 docentes entrevistados possuem formação para atuarem na área técnica, uma realidade que muitas das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas não vivenciam.

Outra questão que pode ter influenciado nessa boa avaliação da qualidade dos cursos pelos estudantes diz respeito aos laboratórios de informática que apresentam condições estruturais consideráveis de suporte físico de computadores para a utilização nas aulas. Sobre isso, quando perguntamos aos informantes se a escola

oferece estrutura e materiais suficientes para os cursos técnicos, 57 (73,1%) acredita que a oferta é parcial, 17 (21,8%) disseram sim e apenas 4 (5,1%) afirmam que não oferece.

É importante frisar que durante o período das visitas de campo e em depoimento realizado nas entrevistas, foi percebido diferenças de suporte estrutural entre os cursos. O curso de Produção de Moda apresenta mais problemas nesse quesito e de oferta de materiais, ao contrário de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que é melhor amparado em termos de computadores e até no que diz respeito ao seu corpo docente, levando em consideração que são 5 professores para lecionar as disciplinas da grade, já em Produção de Moda a realidade é oposta, cabendo apenas à um docente lecionar todos os componentes da sua área, o que gera uma sobrecarga no trabalho do educador.

Essa situação é reflexo da atual Reforma do Ensino Médio, e foi apontada por uma professora de história do Estado da Paraíba em pesquisa feita por Costa (2022). Durante a realização de uma entrevista grupal com outros professores, a informante teceu críticas à falta de docentes da base técnica nas escolas, alegando que na maioria das vezes existe apenas um responsável para ministrar todas as disciplinas da formação profissional.

Kuenzer (2001) vai problematizar o ensino médio integrado à formação profissional, pontuando que essa proposta exige investimento massivo em diversos sentidos, para atender a públicos variados, um deles refere-se à contratação e capacitação de profissionais para ocupar esses espaços nas escolas, refletindo a situação exposta pela docente acima.

Ainda no contexto do itinerário técnico, perguntamos aos estudantes se eles gostariam de escolher outro curso para ser ofertado na escola e obtivemos variadas respostas com relação a outras possibilidades, os cursos mencionados foram: gastronomia (1), edificações (3), zootecnia (1), técnico administrativo (3), técnico em enfermagem (2), programação (2), técnico em segurança do trabalho (1), curso de estética (1), marketing (1), entre outros.

Sobre as ofertas do itinerário profissional técnico nas ECIT's, as Diretrizes Operacionais da Paraíba 2023, apontam fatores geográficos, levando em consideração as demandas locais e regionais para guiar a escolha dos cursos. É importante frisar também a realidade no que tange aos investimentos para educação pública no Brasil, apesar de os informantes mostrarem interesse por outros cursos

diferentes do que fazem, em um país que o setor educacional sofre cortes orçamentários, se torna irreal a possibilidade de ofertar opções variadas, que atenda a públicos com gostos distintos.

#### **4.2.3 Ensino Integral**

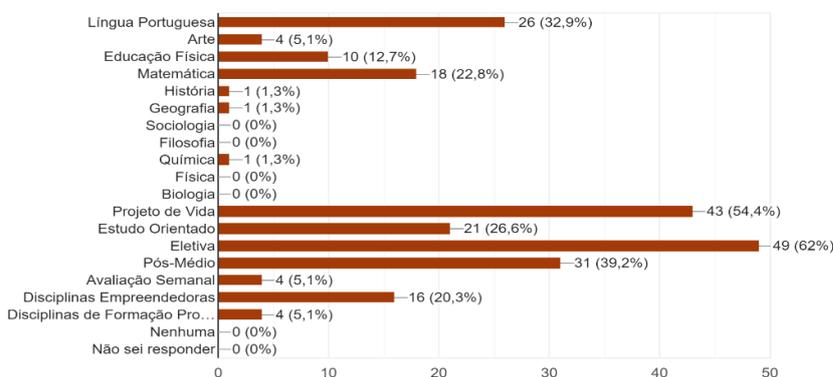
Levando em consideração a vivência dos estudantes dos cursos técnicos com o ensino integral, decidimos questioná-los sobre o grau de satisfação que a escola desse modelo desperta neles. 39 (48,8%) responderam que gostam um pouco, 34 (42,5%) disseram que sim e 7 (8,8%) não gostam. Na segunda parte da pergunta, deixamos uma opção de resposta aberta para eles relatarem os motivos, caso quisessem. A questão foi respondida por 55 dos 80 informantes, entre os que gostam, os motivos relatados foram, curso técnico, professores e mais oportunidades para o futuro. Os que não gostam apontam insatisfação com a carga horária que é cansativa.

Podemos ver que parte dos estudantes gostam da ECIT devido aos cursos técnicos, outra parte desses informantes declaram que a jornada na escola de tempo integral é cansativa, fazendo críticas a quantidade de tempo que ficam na escola. Essa realidade também foi relatada no estudo de Costa (2022) sobre o Novo Ensino Médio na Paraíba. De acordo com os dados da pesquisadora, 93 dos 222 estudantes de ECITS consultados criticaram o modelo de ensino integral, alegando uma sobrecarga e a falta de tempo para realizar outras atividades fora da escola.

Como foi observado no início das perguntas feita aos estudantes o atrativo para a escolha da escola é a base técnica, no entanto o público consultado também demonstra preocupação a respeito da carga horária de componentes curriculares da BNCC, como veremos nos gráficos abaixo:

### Gráfico 3 - Disciplinas que deveriam ter carga horária menor. Paraíba, 2024.

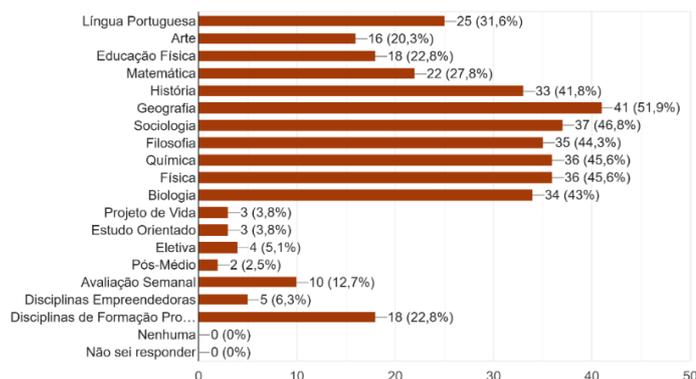
Há disciplinas que você considera que deveriam ter uma carga horária MENOR? Se sim, marque as opções que deseja.  
79 respostas



Fonte: Elaboração própria

### Gráfico 4 - Disciplinas que deveriam ter carga horária maior. Paraíba, 2024.

Há disciplinas que você considera que deveriam ter uma carga horária MAIOR? Se sim, marque as opções que deseja.  
79 respostas



Fonte: Elaboração própria

O gráfico reflete a insatisfação dos estudantes com a inserção de componentes curriculares da base diversificada, que acabam comprometendo as disciplinas da BNCC, pois estas da formação geral perderam espaço e carga horária no currículo do Novo Ensino Médio. Os dados mostram que 49 (62%) diminuiria a carga horária das Eletivas, 43 (54,4%) de Projeto de Vida, 31 (39,2%) de Pós-médio e 21 (26,6%) de Estudo Orientado. Durante a aplicação dos questionários, alguns estudantes

chegaram a comentar na sala de aula que disciplinas como “Eletiva” e “Projeto de Vida” não servem para nada.

As disciplinas mais indicadas para ter aumento da carga horária seriam essas: Geografia 41 (51,9%), Sociologia 37 (46,8%), Química 36 (45,6%), física 35 (45,6%) Filosofia 34 (44,3%) Biologia 33 (43%), História 25 (41,8%), Língua Portuguesa 25 (31,6%), matemática 22 (27,8%), Educação Física 18 (22,8%) e Arte 16 (20,3%). Entre os componentes da base diversificada, foram apontados, em menor número, disciplinas de formação profissional 18 (22,8%) e Avaliação Semanal 10 (12,7%). Se tratando das disciplinas da formação técnica, os informantes consideram a carga horária suficiente.

Com base nesses dados, é possível perceber que os estudantes sentem falta de uma maior distribuição de carga horária para disciplinas que fazem parte da formação geral e que apesar da escola ser um atrativo pela oferta dos cursos técnicos, existe essa preocupação com as disciplinas de caráter propedêutico.

O discurso identificado nas Diretrizes Operacionais para as ECITs (2023) é de que as disciplinas da base diversificada são ofertadas com o objetivo de desenvolver a autonomia dos estudantes, incentivar a criatividade e interdisciplinaridade, porém foi justamente esses componentes que despertou menos interesse por parte dos estudantes consultados.

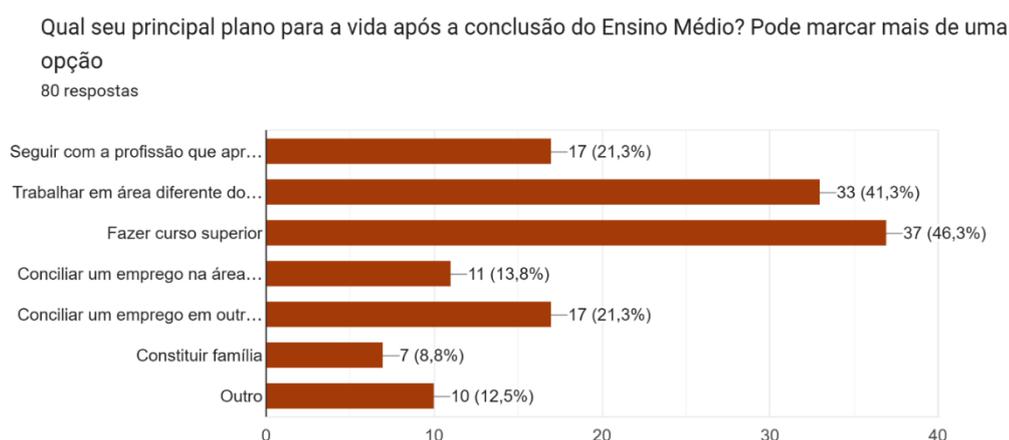
A forma como o currículo do Novo Ensino Médio está organizada implica na aquisição de habilidades socioemocionais e competências para os estudantes serem preparados para atuarem no mundo do trabalho. Diante disso, é perceptível a conduta injusta que o Novo Ensino Médio vem tomando quando observamos disciplinas que proporcionam conhecimentos científicos, políticos e sócio-históricos tendo a carga horária reduzida.

É nesse sentido que estamos de acordo com Freitas (2018) quando ele aponta que o impacto da iniciativa privada na elaboração de um currículo escolar “inovador”, como o do Novo Ensino Médio, é traduzido em uma intenção de oferecer educação mínima e de baixa qualidade para a classe trabalhadora.

#### 4.2.4 Perspectivas de Futuro e Desejos para a Escola Integral

Na última sessão do questionário solicitamos aos estudantes que falassem sobre seus planos para o futuro após a conclusão do ensino médio, levantamos questões como: carreira profissional, prosseguimentos dos estudos, vida pessoal, curso técnico, para que sentem que estão sendo preparados com o NEM e possíveis propostas de mudança que eles desejavam para a escola de ensino integral.

**Gráfico 5** - Planos pós conclusão do ensino médio. Paraíba, 2024.



**Fonte:** Elaboração própria

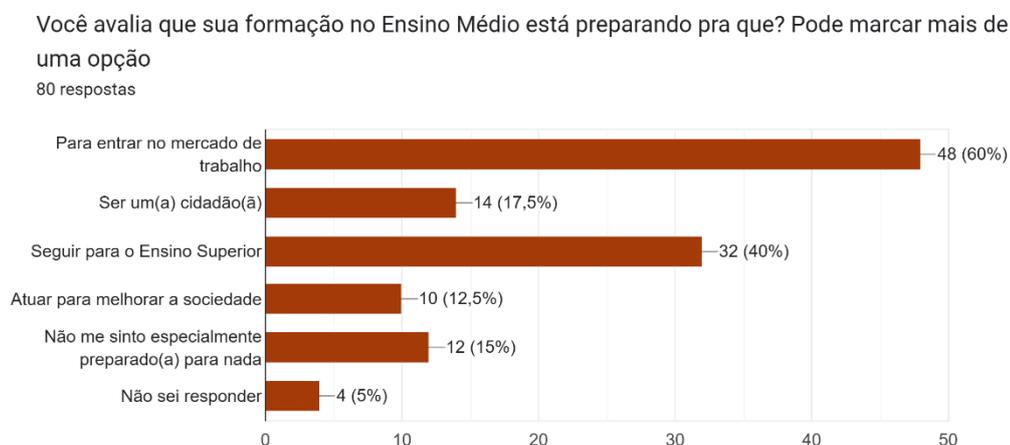
Quando indagados sobre os planos que os estudantes teriam após concluírem o ensino médio 17 (21,3%) querem seguir com a profissão que aprendeu no curso técnico, 33 (41,3%) trabalhar em área diferente do curso técnico, 37 (46,3%) fazer curso superior, 11 (13,8%) conciliar um emprego na área técnica com o ensino superior, 17 (21,3%) conciliar um emprego em outra área com o ensino superior, 7 (8,8%) deseja constituir família e outro motivo 10 (12,5%).

Diante desses dados, podemos percebermos que apesar da escola ter sido um atrativo para os estudantes guiado pela proposta de formação técnica, como foi visto, mais da metade dos consultados 37 (46,3%) sonham em continuar sua formação nas universidades.

Segundo Kuenzer (2001) o ensino médio vai carregar o grande desafio de construir uma proposta justa, que atenda de maneira eficiente os diferentes públicos da educação básica para formações distintas, sendo complexa a elaboração de um

projeto que contemple de forma competente a formação científica e sócio-histórica à formação tecnológica. Ainda de acordo com a autora, superar esse desafio é um problema de responsabilidade política e não pedagógica.

**Gráfico 6** - Direcionamentos da formação no ensino médio. Paraíba, 2024.



**Fonte:** Elaboração própria

Tendo em vista o discurso da proposta de formação técnica para atender as demandas oriundas do mercado capitalista, frequentemente reforçado nos documentos educacionais da Paraíba e na política educacional do Novo Ensino Médio, perguntamos aos informantes para que eles sentiam que estavam sendo preparados no ensino médio e 48 (60%) acreditam que a formação na ECIT está direcionando-os para a inserção no mercado de trabalho, o que de fato ocorre nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas.

32 (40%) dos consultados acreditam estarem sendo formados para prosseguir com os estudos, mesmo criticando a falta de mais espaço e tempo no currículo para as disciplinas da BNCC, que são fundamentais para a realização do Enem que é a principal porta de entrada para a educação de nível superior.

Desse modo, é evidente a conduta excludente que o Novo Ensino Médio vem tomando quando negligencia a formação de caráter propedêutico, acentuando assim as desigualdades entre ensino público e privado, tendo em vista que os estudantes da rede particular não foram afetados por essa política educacional, pelo contrário.

Para concluir a pesquisa, fizemos um questionamento aos estudantes sobre o que eles mudariam no modelo de escola integral técnica, caso tivessem poder e

dinheiro para promover possíveis melhorias. Obtivemos 70 respostas, algumas citando mais de um aspecto a mudar. Compilando as respostas de acordo com categorias, chegamos aos seguintes resultados: melhoria na alimentação que a escola oferece foi citada 24 vezes; infraestrutura 21; mudança da carga horária 15; gestão 11; com menos de 10 citações obtivemos outras respostas.

Podemos perceber através desses apontamentos de melhorias que os estudantes gostariam de fazer na escola de tempo integral, uma insatisfação maior no que diz respeito à alimentação, infraestrutura e carga horária. Uma pesquisa realizada por Leite (2019) em uma escola cidadã integral de João Pessoa também mostra que a alimentação é um ponto criticado pelos estudantes. De acordo com a pesquisadora, alguns desses jovens inclusive relataram que se mobilizaram durante reuniões com a secretaria para exigir melhoras no cardápio.

A questão estrutural é pontuada pelos estudantes da ECIT Felix Rocha como um aspecto que eles aplicariam mudanças. A Ubes (2023) mostrou que a estrutura dessas escolas tem sido um problema recorrente identificado no modelo de ensino integral. A carga horária também é um aspecto que os estudantes gostariam que mudasse, como foi visto acima, a reclamação se refere ao tempo exaustivo que passam na escola, e esse incômodo está ligado também à falta de espaços que permitam que os alunos possam descansar nos intervalos, entre uma atividade e outra.

A partir dessas várias propostas de mudanças que os estudantes de uma ECIT desejariam que se concretizassem, torna-se necessário refletir sobre as condições em que foi implementada a política educacional de escola cidadã integral da Paraíba e levar em consideração a realidade que os estudantes estão vivendo, consultá-los a respeito disso é parte do processo para a pensar a proposição de mudanças que melhorem a oferta de educação profissional integrada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional no Brasil é objeto de debate desde o período colonial até o momento presente, em que essa formação pode ser encontrada articulada com o ensino médio. Diante disso, a pesquisa realizada teve como propósito de objetivo geral identificar e analisar a perspectiva de professores da base técnica e estudantes de uma Escola Cidadã Integral Técnica da Paraíba, a respeito da implementação da educação profissionalizante nesse modelo de escola. Tomamos como estudo de caso uma escola localizada no Cariri ocidental paraibano, onde são ofertados os cursos de Produção de Moda e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Fizemos isso a partir de observação, entrevistas semiestruturadas com os 6 professores da área técnica e aplicação de questionários com 80 estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio.

Entre os resultados encontrados junto aos professores, foi possível perceber um otimismo em relação à educação profissionalizante, pois eles acreditam que a oferta dessa modalidade dá uma possibilidade a mais de inserção no mercado de trabalho para os estudantes após a conclusão do ensino médio. A queixa de alguns professores tem direcionamento para falta de material para utilizar nas aulas, como especificados pelo docente do curso de produção de moda.

É importante destacar também uma carência que existe no que diz respeito à formação desses profissionais para a docência, tendo em vista que nenhum deles tem licenciatura ou curso de formação continuada para isso, exceto o que estava cursando licenciatura em educação física no momento da coleta de dados. Os professores também relatam as dificuldades que os estudantes enfrentam no início do curso técnico e lidar com elas é um desafio para eles, tendo em vista as dificuldades de base comum (como língua portuguesa e matemática, por exemplo) e à falta de familiaridade com os computadores que parte dos alunos com realidade socioeconômica vulnerável vivem.

Entre os estudantes, os principais resultados encontrados foram que 37 (46,3%) escolheram a ECIT atraídos pelos cursos técnicos, levando em consideração que a cidade, fugindo ao padrão local, possui outra escola sem a oferta de itinerário técnico. Sobre a avaliação feita sobre o curso 42 (52,5%) consideram bom, 36 (45%) regular e 2 (2,5%) aponta como ruim. Sobre a oferta de materiais para os cursos técnicos, 57 (73,1%) acreditam ser parcial, 17 (21,8%) dizem que oferece, e apenas 4 (5,1%) afirmam que não oferece.

Foi percebido que o fato desses estudantes terem escolhido a ECIT pela oferta dos cursos técnicos não quer dizer necessariamente que seus objetivos sejam apenas fazer uma formação técnica, pois 37 (46,3%) deles mostraram o interesse também em dar continuidade aos estudos no ensino superior. Justamente por isso, ao opinarem sobre o currículo escolar queriam aumento de carga horária para as seguintes disciplinas: Geografia 41 (51,9%), Sociologia 37 (46,8%), física 36 (45,6%), Filosofia 35 (44,3%). E diminuição de carga horária para as disciplinas de: Eletiva 49 (62%), Projeto de Vida 43 (54,4%), Pós-médio 31 (39,2%).

No que diz respeito às condições estruturais encontradas na escola durante a pesquisa de campo, é importante destacar como a estrutura física dessa instituição se deteriorou rapidamente, tendo em vista que foi uma escola construída no ano de 2018 para atender ao modelo de Escola Cidadã Integral Técnica. Essa questão também é apontada como ponto de insatisfação dos estudantes durante a aplicação dos questionários.

Gostaríamos de ter feito mais perguntas aos estudantes, porém a questão do tempo escasso e falta de apoio da gestão durante a pesquisa, que dificultou a aplicação dos questionários, fez com que tivéssemos que tomar a decisão de enxugar o instrumento para viabilizar o processo. Seria interessante explorar, em pesquisas posteriores, outros aspectos sobre a formação técnica, como a experiência dos estágios e a inserção ou não no mercado de trabalho. Além disso, é possível ampliar o recorte geográfico para comparar a realidade de mais de uma escola que oferte essa formação integrada. Seria importante também realizar pesquisas com o público egresso com relação a inserção ou não no mercado de trabalho após a conclusão do ensino médio.

De toda maneira, com os dados que colhemos, já é possível compreender que essa proposta de formação técnica encontra desafios para ser efetivada com qualidade, pois esbarra-se em problemas de vários âmbitos encontrados dentro do Novo Ensino Médio e em como é ofertada a política de educação integral do Estado da Paraíba, passível de críticas e com muitas melhorias a serem realizadas.

Os desdobramentos disso, em termos de preocupação política, apontam para necessidade de rever o currículo do Novo Ensino Médio, que foi colocado para aumentar o interesse dos estudantes e claramente não está funcionando. Os resultados mostram, ainda a necessidade de investimento em termos estruturais e de fiscalização.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela; LIMA, Márcia; ALMEIDA, Ronaldo de. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.

ARAÚJO, R. M. de L.; RODRIGUES, D. S. **Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo**. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Org.). Filosofia da práxis e dialética da educação profissional. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 7 - 45, v. 1.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos estados da república escolas de aprendizes artificiais, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 23 set. 1909.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 abr. 1997.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 27 jul. 2004.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Pronatec). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 out. 2011.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 ago. 1971.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 17 jul. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho 2007 (...). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio Perguntas e Respostas**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 25 set. 2023.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Trabalho necessário, 2005.

COSTA, M. C. O. da. **Novo Ensino Médio na Paraíba: a perspectiva de estudantes e professores de Escolas Cidadãs Integradas Técnicas**. 2023. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais). Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, Paraíba, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30880> Acesso em nov. 2023.

COSTA, Maria Adélia; COUTINHO, Eduardo Lacerda Henrique. **Educação profissional e a reforma do ensino médio: lei nº13.415/2017**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43 n. 4, p. 1633-1652, out./dez. 2018.

COSTA, Maria; COUTINHO, Eduardo. **Educação profissional e a reforma do Ensino Médio: Lei nº 13.415/2017**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1.633-1.652, 2018.

DORNELES MINUZZI, E.; REGINA DE SOUZA MACHADO, L.; XAVIER COUTINHO, R. A relação entre o ensino técnico e o propedêutico nas reformas e contrarreformas da educação brasileira. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 119, p. e13135, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.119.13135. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/13135>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FERRETTI, Celso João. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Estudos avançados, v. 32, p. 25-42, 2018.

FIGUEIRA, Reis. Plano nacional de educação 2014-2024: qual o significado de seus resultados. **Nexo políticas públicas**, São Paulo. 28. ago. 2024. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2024/08/28/plano-nacional-de-educacao-2014-2024-qual-o-significado-de-seus-resultados> Acesso em: 19 ago. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**./Expressão popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

INSTITUTO MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Sem computador e internet, jovens mais pobres têm menos oportunidades.** Disponível em: [https://imdsbrasil.org/em\\_pauta/sem-computador-e-internet-jovens-mais-pobres-tem-menos-oportunidades/#:~:text=No%20indicador%20%E2%80%9Ctipo%20de%20conex%C3%A3o,Uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20absolutamente%20desproporcional.](https://imdsbrasil.org/em_pauta/sem-computador-e-internet-jovens-mais-pobres-tem-menos-oportunidades/#:~:text=No%20indicador%20%E2%80%9Ctipo%20de%20conex%C3%A3o,Uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20absolutamente%20desproporcional.) Acesso em: 27 ago. 2024.

KUENZER, Acacia Zaneida. **Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Maria Eduarda Pereira. **Programa de educação integral na Paraíba: uma análise da política educacional sob a égide da racionalidade neoliberal.** Dissertação de mestrado (Sociologia). Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, 2019.

LIMA, Maria Helena Costa Carvalho de Araújo. **Curricular: lugar de currículo é na escola.** Projeto de Extensão. Sumé, 2022.

MEDEIROS NETA, Olivia et al. **A educação profissional nas leis de diretrizes e bases da educação: pontos e contrapontos.** Holos, Natal, v. 4, n. 34, p. 172-189, 2018.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes; ASSIS, Sandra Maria; LIMA, Aline Cristina Silva. O trabalho como princípio educativo: uma possibilidade de superação da dualidade educacional no ensino médio integrado. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 2, n. 5, 2016.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração.** Holos, Natal, ano 23, v.2, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110> Acesso em: 24 set 2023.

MULLER, Meire Terezinha. A educação profissionalizante no Brasil – das corporações de ofício à criação do senai. **Revista redes de estudo do trabalho**, ano III, n. 5. 2009. Disponível em: <http://www.criticadocapital.org/RRET%205/8RevistaRET5.pdf> Acesso em: 28 ago. 2024.

PARAÍBA. **Decreto nº 36.408 de 30 de novembro de 2015.** Cria a escola cidadã integral, institui o regime de dedicação docente integral – RDDI e dá outras providências. Diário Oficial do Estado. João Pessoa, PB, 30 nov. 2015.

PARAÍBA. **Programa Estadual de Inserção no Mercado de Trabalho.** Governo do estado da Paraíba. João Pessoa, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/escola.pb.gov.br/primeirachance/programa-1-chance> Acesso em: 25 ago. 2024

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Diretrizes Operacionais para as Escolas Estaduais da Paraíba.** João Pessoa, 2023.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Plano de Ação- Programa de Escola Cidadã Integral**. João Pessoa, 2017.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Matrizes Curriculares**. João Pessoa, 2023.

PARAÍBATEC. **Um pouco mais sobre o Paraíbatec**. Governo do Estado da Paraíba. João Pessoa. Disponível em: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/pbtec-pb/sobre?authuser=0> Acesso em: 25 ago.2024

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima et. al. **Retratos da Escola Pública Brasileira em Tempos Neoliberais** / Martins et al (organizadores). – Fortaleza: EdUECE, 2023.

SOARES, Nicolau. **Lula é cobrado sobre o novo ensino médio em encerramento da conferência nacional de educação**. **Brasil de fato**, Rio de Janeiro. 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/30/lula-e-cobrado-sobre-o-novo-ensino-medio-em-encerramento-da-conferencia-nacional-de-educacao> Acesso em: 15 ago. 2024.

XAVIER, T. R. T. M.; FERNANDES, N. L. R. **Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio: Considerações Históricas e Princípios Orientadores**. Manaus: Educ. Tec, 2019.

## APÊNDICE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES

Você está sendo convidado (a) a conceder uma entrevista a respeito de sua experiência como docente da base técnica da ECIT campo onde a pesquisa está sendo realizada. Essa entrevista tem objetivos acadêmicos de compreensão da trajetória de sua atuação enquanto professor.

Sua participação é voluntária e você tem plena liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento da entrevista e pode se recusar a responder qualquer uma das perguntas, caso queira. Garanto a manutenção do sigilo e do anonimato durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica que se dará através do meu trabalho de conclusão de curso. O áudio desta entrevista não será divulgado em nenhum espaço, será acessado exclusivamente pela pesquisadora para fins de transcrição do nosso diálogo.

Agradeço desde já pela sua colaboração!

## QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Pesquisa: Formação Técnica em uma ECIT do Cariri Paraibano

1. Qual sua área de atuação?
2. Em que instituição se formou?
3. Há quanto tempo?
4. Desde quando atua como docente?
5. Já lecionou em outra instituição?
6. Das experiências que presenciou enquanto professor da ECIT, qual delas considera mais significativa?
7. Já atuou em outras modalidades de ensino além do ensino técnico integrado?
8. Na escola, além das atribuições docentes que desenvolve, há outras tarefas que desempenha?
9. Existe algum projeto de formação continuada para a área técnica nesta escola?
10. O que você pensa sobre formação técnica integrada à formação geral?
11. O que pensa sobre o Novo Ensino Médio e a educação em tempo integral?
12. Os alunos apresentam dificuldade durante o curso técnico?
13. Os laboratórios dispõem de estrutura adequada para as aulas práticas?
14. Onde acontecem os estágios da área técnica?
15. Você acredita que a carga horária que o curso técnico oferece é suficiente para o estudante sair preparado para o mercado de trabalho?

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS ESTUDANTES

Olá! Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a formação técnica dos estudantes desta ECIT. O questionário é válido para estudantes de 2º e 3º anos.

Queremos conhecer a experiência e as opiniões dos estudantes sobre o curso técnico, a escola e o modelo de Escola Cidadã Integral Técnica adotado no estado da Paraíba. Para isso, a participação de cada um é fundamental!

Esta pesquisa está sendo conduzida por Izadora Kelly Rodrigues de Melo, como parte da coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Ciências Sociais na UFCG (Campus Sumé - CDSA), sob a orientação da professora doutora Maria Helena Costa Carvalho de Araujo Lima.

Você não será identificado(a) e, caso queira, pode deixar algumas perguntas sem resposta, mas, se puder responder a todas, isso será de grande valia para a pesquisa.

Caso tenha menos de 18 anos, por favor, solicite o consentimento de um responsável para participar da pesquisa.

Obrigada pela contribuição!

## QUESTIONÁRIO DOS ESTUDANTES

1. Qual a sua idade?

- 14 ou menos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

2. Você mora na mesma cidade que estuda?

- Sim
- Não

3. Em que ponto do Ensino Médio Técnico você está?

- 2ºano
- 3ºano

4. Qual seu curso técnico?

- Produção de Moda
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5. Qual foi o motivo que te levou a fazer o ensino médio nesta escola?

- Tenho interesse em fazer uma formação técnica dentro do Ensino Médio
- Essa escola me prepara para o ENEM/Ensino Superior
- Influência de amigos que migraram para a Escola
- Só tive essa opção de escola
- A escolha não foi minha, foi dos meus responsáveis
- Outro motivo
- Não sei responder

6. Você gosta de estudar em uma escola Integral Técnica?

- Sim
- Um pouco
- Não

7. Se possível fale um pouco sobre o motivo que te faz gostar ou não de estudar em uma Escola Integral Técnica?

8. Como você avalia a qualidade do curso técnico?

- Boa
- Regular
- Ruim

9. A escola oferece estrutura e materiais suficientes para o curso técnico?

- Sim
- Parcialmente
- Não

10. Se pudesse escolher outro curso técnico para ECIT qual seria?

11. Você consegue conciliar os estudos da base técnica com as outras disciplinas gerais?

- Consigo sem dificuldades

- Tenho algumas dificuldades pra conciliar
- Não consigo conciliar

12. Qual entre as seguintes “Disciplinas Empreendedoras” você mais gostou de estudar?

- Educação Tecnológica e Midiática
- Intervenção Comunitária
- Inovação Social e Científica
- Empresa Pedagógica
- Higiene e Segurança do Trabalho
- Não tive interesse em nenhuma das disciplinas

13. Qual entre as seguintes “Disciplinas Empreendedoras” você menos gostou de estudar?

- Educação Tecnológica e Midiática
- Intervenção Comunitária
- Inovação Social e Científica
- Empresa Pedagógica
- Higiene e Segurança do Trabalho
- Não tive interesse em nenhuma das disciplinas

14. Há disciplinas que você considera que deveriam ter uma carga horária menor? Se sim, marque as opções que deseja.

- Língua Portuguesa
- Arte
- Educação Física
- Matemática
- História
- Geografia
- Sociologia
- Filosofia
- Química
- Física
- Biologia
- Projeto de Vida
- Estudo Orientado
- Eletiva
- Pós-Médio
- Avaliação Semanal
- Disciplinas Empreendedoras
- Disciplinas de Formação Profissional Específica

- Nenhuma
- Não sei responder

15. Há disciplinas que você considera que deveriam ter uma carga horária maior? Se sim, marque as opções que deseja.

- Língua Portuguesa
- Arte
- Educação Física
- Matemática
- História
- Geografia
- Sociologia
- Filosofia
- Química
- Física
- Biologia
- Projeto de Vida
- Estudo Orientado
- Eletiva
- Pós-Médio
- Avaliação Semanal
- Disciplinas Empreendedoras
- Disciplinas de Formação Profissional Específica
- Nenhuma
- Não sei responder

16. Você avalia que sua formação no Ensino Médio está preparando para que?

Pode marcar mais de uma opção

- Para entrar no mercado de trabalho
- Para ser um (a) cidadão (a)
- Seguir para o Ensino Superior
- Atuar para melhorar a sociedade
- Não me sinto especialmente preparado (a) pra nada
- Não sei responder

17. Qual seu principal plano para a vida após a conclusão do Ensino Médio?

Pode marcar mais de uma opção

- Seguir com a profissão que aprendi no ensino técnico
- Trabalhar em área diferente do curso técnico
- Fazer curso superior

- Conciliar um emprego na área do curso técnico com o ensino superior
- Conciliar um emprego em outra área com o ensino superior
- Constituir família
- Outro

18. Para terminar: se você tivesse poder e dinheiro para mudar o que quisesse no modelo de Escola Integral Técnica, o que você mudaria?